JOÃO PAULO TEODORO DE SOUSA VERONEZ

FUTEBOL DE CAMPO: AS VARIAÇÕES TÁTICAS OFENSIVAS DENTRO DO SISTEMA DE JOGO

Campinas
2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO PAULO TEODORO DE SOUSA VERONEZ

FUTEBOL DE CAMPO: AS VARIAÇÕES TÁTICAS OFENSIVAS DENTRO DO SISTEMA DE JOGO

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Bacharel em Educação Física

CAMPINAS, 2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR ANDRÉIA DA SILVA MANZATO – CRB8/7292
BIBLIOTECA "PROFESSOR ASDRÚBAL FERREIRA BATISTA"
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FISICA - UNICAMP

Veronez, João Paulo Teodoro de Sousa, 1992-
V599f Futebol de campo: as táticas ofensivas dentro do sistema de jogo / João Paulo Teodoro de Sousa Veronez. – Campinas, SP: [s.n], 2013.

Orientador: Antonio Carlos de Moraes
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Futebol. 2. Futebol – treinamento técnico. 3. Jogo – análise. I. Moraes, Antonio Carlos. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: Soccer field: the offensive structures within game system
Palavras-chaves em inglês:
Soccer
Game systems
Offensive tactics
Titulação: Bacharelado em Educação Física
Banca examinadora:
Antonio Carlos de Moraes [orientador]
Orival Andries Junior
Data da defesa: 28-11-2013

COMISSAO EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes

ORIENTADOR

Prof. Dr. Orival Andries Júnior

Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo

Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais por serem as pessoas mais maravilhosas que conheço e serem meus maiores incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sempre estar comigo, por ter me dado o dom da vida, por estar sempre me iluminando em minha caminhada, e por colocar pessoas especiais na minha vida.

Ao meu pai Ronaldo por ser a pessoa que é, pela sua humildade, por ser o meu espelho de vida, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos. Eu te amo muito pai, obrigado pela educação que me deu, pelos ensinamentos, pelo amor, por simplesmente tudo.

A minha mãe Margarete por ser a pessoa que é, por sempre mostrar os melhores caminhos, por me ensinar a importância de amar a profissão, pelo carinho, pelo amor, por estar comigo sempre. Eu te amo muito mãe, obrigado por simplesmente tudo.

As minhas irmãs Natalia e Isadora, por serem ótimas amigas, por chorarem e sorrirem comigo, por me apoiarem sempre em todos os sentidos sabendo que nada na vida é fácil. E como eu sempre digo: 'não existe Jota sem Naty e Isa'. Vocês tem um lugar guardado eternamente no meu coração, eu amo muito vocês suas lindas.

A minha namorada Camila por ser essa pessoa encantadora e especial. Que esteve nesse meu último ano de faculdade o tempo todo ao meu lado, me apoiando nos momentos tristes e nos momentos felizes, obrigado pela sua companhia. Eu te amo muito.

Ao meu avô José, a minha avó Maria Aparecida, a minha avó Dulce e a todos os meus familiares que me auxiliaram e me apoiaram durante toda a minha vida, e principalmente nessa caminhada de universitário.

Aos meus amigos de Mococa, que acompanham a minha vida desde a minha infância, que sempre me apoiaram para que eu alcançasse os meus objetivos. Vou levar vocês comigo pra toda a minha vida.

Aos meus colegas de classe que passaram esses 4 anos juntos, meu muito obrigado por todos os momentos, isso ficará marcado para sempre na minha vida.

Aos meus amigos de Campinas, Gabriel Aockio, Gabriel Sambo, João Guilherme, Rafael, Leandro, Bruno, Ebenézio, Felipe Modolo, por estarem sempre ao

meu lado, por me fazerem sorrir a todo momento, sem vocês a faculdade não seria a mesma. Pelo grande apoio para que esse trabalho fosse feito, e pela ajuda na realização desse sonho.

Aos que moraram comigo em Campinas, Matheus, Lucas, Eduardo, Luan, que foram a minha segunda família, que me apoiaram muito nos meus momentos difíceis que passei aqui, que choraram e sorriram comigo, meu muito obrigado, serei eternamente gratos a vocês, faço questão que vocês façam parte da minha vida por muito tempo.

Ao meu orientador Antonio Carlos de Moraes, por me aceitar como orientando, por todas orientações e ensinamentos, que fizeram com que eu realizasse esse trabalho.

A todos meus professores e funcionários da FEF, por fazerem parte da minha vida nesses quatro anos, e por todos os ensinamentos.

Aos membros da banca, que ajudem no meu trabalho e na minha formação.

VERONEZ, João Paulo Teodoro de Sousa. **Futebol de Campo: As táticas ofensivas dentro do sistema de jogo.** 2013. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

RESUMO

O futebol é o esporte coletivo mais praticado no mundo, ele reúne em seu âmbito vários profissionais de diversas áreas, e o seu número de expectadores é de uma grandeza inexplicável. O futebol era praticado em diversos lugares do mundo de uma forma diferente da atual, e foi na Inglaterra, no ano de 1871, que foi criado a primeira associação de futebol, com regras, regulamento. Por esse motivo que apontam para o surgimento do futebol na Inglaterra. No Brasil, o futebol surgiu em 1894, quando Charles Miller trouxe duas bolas da Inglaterra ao nosso país, a partir disso o futebol foi desenvolvido por aqui. O objetivo desse trabalho foi contextualizar os sistemas de jogo e sua evolução e as diversas possibilidades da utilização das táticas ofensivas dentro do sistema de jogo. Isso foi feito através de uma revisão bibliográfica, em que foi consultado livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso e mestrados. Pode-se perceber que os primeiros sistemas de jogo que foram utilizados tinham um caráter extremamente ofensivo, e a partir do momento que o futebol foi evoluindo foi percebida uma necessidade de um maior poder defensivo, com isso os sistemas passaram a ter um caráter mais defensivo. Existem diversas ações táticas ofensivas que podem ser utilizadas em qualquer sistema de jogo. E, para que se faça a escolha certa do sistema de jogo que deve-se utilizar e das táticas ofensivas que deve-se empregar dentro desse sistema, os treinadores precisam levar em consideração diversos fatores de dentro do campo e extracampo.

Palavras-Chaves: Futebol; Sistemas de jogo; Táticas Ofensivas

VERONEZ, João Paulo Teodoro de Sousa. Soccer field: The offensive structures within game system 2013. 71 f. End of Graduation Work (Physical Education Graduation) – Physical Education College. Campinas State University, Campinas, 2013.

ABSTRACT

Gathering professionals of many areas of expertise, soccer is the most popular team sport in the world, and the number of lovers is uncontable. Soccer was practiced around the world in different ways from the current one, then in England, in 1871, was created the first soccer association, with rules, regulation and terms. For this reason we consider that soccer comes originally from England. In Brazil, soccer came in 1894, when Charles Miller brought two balls from England, developing the sport across the country. The aim this work was to study the beginning of the game system within soccer, its evolution to the present day and the various possibilities of the use of offensive tactics within the game system. It was done through a literature review, books, academic articles, works of completion and masters. It can be noticed that the first game systems used had an extremely offensive character, from the evolution of thoughts and tactics, a need for more defensive power became necessary, thus the systems now have a more defensive scheme. There are several offensive tactics that can be used on any game system. And in order to do the right choice of game system that should be used and offensive tactics that should be employed in the system, the coaches need to consider several factors inside and outside of the field.

Key-words: Soccer; game systems; offensive tactics.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Sistema de Jogo 1x1x1x8 30
FIGURA 2: SISTEMA 1x2x2x6 31
FIGURA 3: Sistema Clássico ou Piramidal 1x2x3x5 34
FIGURA 4: Sistema de jogo WM 38
FIGURA 5: Sistema de Jogo 1x4x2x4 42
FIGURA 6: Sistema de Jogo 1x4x3x3 48
FIGURA 7: Sistema de Jogo 1x4x4x2 52
FIGURA 8: Sistema de Jogo 1x4x5x1 53
FIGURA 9: Sistema de Jogo 1x3x5x2 55
FIGURA 10: Amplitude 60
FIGURA 11: Mobilidade 62
FIGURA 12: Amplitude e Penetração 63
FIGURA 13: Profundidade 64
FIGURA 14: Apoio 64
FIGURA 15: Ultrapassagem 65

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFC	Confederação Asiática de Futebol
CAF	Confederação Africana de Futebol
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CONCACAF	Confederação de Futebol Norte-Centro-Americana e do Caribe
CSF	Confederação Sul-Americana de Futebol
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
OFC	Confederação de Futebol da Oceania
UEFA	União das Associações Européias de Futebol

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO 13

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 17
2.1 A História do Futebol 17
2.2 O Futebol no Brasil 21
2.3 A Evolução dos Sistemas de Jogo 26
2.4 Táticas Ofensivas 55

CONSIDERAÇÕES FINAIS 68

REFERÊCIAS 70

1INTRODUÇÃO

O jogador de futebol é o centro principal do esporte coletivo chamado futebol. Segundo Witter (1990), o jogador é o centro das atenções, é ele que desperta as emoções dos torcedores, tanto positivamente quanto negativamente, fazendo assim que ele seja o homem espetáculo.

Os jogadores têm de estar sempre preparados fisicamente e psicologicamente para atuarem, pois há diversos fatores que levam eles ao topo, como também há vários fatores que levam eles ao "fundo do poço"; por isso a importância deles estarem devidamente preparados. Outro motivo deles terem que ter essas condições é o fato de terem uma carreira reduzida, antigamente os jogadores jogavam em média 10-12 anos profissionalmente, atualmente devido a evolução de diversas áreas relacionadas a preparação no futebol, os jogadores tem sua carreira profissional em torno dos 19 aos 36 anos; mas continua sendo uma carreira consideravelmente curta, em que nesse espaço de tempo eles tem que fazer o "pé de meia", que significa garantir o seu futuro financeiro após encerrar a carreira futebolística.

O futebol é um esporte coletivo, e o jogo é pensado pela comissão técnica de forma coletiva, em que cada um tem sua função em campo, em que um depende do outro, mas é um esporte em que o individualismo as vezes pode decidir uma partida. Na maioria dos times do mundo sempre existe aquele jogador considerado a "estrela" do time, é na sua maioria das vezes o jogadores mais habilidoso, mais valioso, com maior poder de decisão dentro de um jogo. Por ser um esporte coletivo existem também times que ausentam essa figura do "estrela", mas também alcançam o sucesso devido ao seu coletivo estar bem aplicado e treinado.

> É muito comum sentir-se o desgaste do time que vive somente de um ou dois jogadores, pois quando estes "diferenciados" estão impedidos de jogar por contusão, doença ou expulsão e consequente suspensão, a equipe se ressente e acaba por decepcionar seus aficionados, atuando mal, até mesmo quando sai vitoriosa. (WITTER, 1990, p. 28).

O futebol é um dos esportes coletivos mais praticados no mundo. Ele desde o seu início passou por diversas transformações, podendo ser considerado um esporte que vive em constantes mudanças, isso devido as diversas mudanças em vários aspectos em que está contido o futebol; desde aspectos táticos e técnicos até aspectos políticos.

As transformações “dentro de campo” sempre aconteceram devido a mudanças nas regras do jogo, a evolução de diversas áreas que compreendem o esporte, como a evolução na preparação física dos jogadores, a presença da fisiologia, da medicina dentro dos clubes, uma melhor capacitação dos treinadores, o uso das tecnologias para melhorar o desempenho físico e psicológico dos jogadores e diversos outros fatores. Consideramos esses fatores como transformações de dentro do campo, pois todos esses aspectos citados irão refletir nos treinamentos e no jogo propriamente dito. Com relação as transformações “extra campo”, podemos considerar a evolução do capitalismo, as disputas políticas e alguns outros fatores. O futebol antigamente tinha um caráter diferente, era mais “ligado” a paixão dos jogadores para com seus times; atualmente devido a essa evolução do capitalismo, o futebol passou a ser um mercado de negócios, em que em suas janelas de transferências diversos jogadores trocam de times.

Mesmo com essas mudanças, o futebol continua apaixonante e leva milhares de pessoas aos estádios. Em nosso país o futebol é considerado paixão popular.

> Esse desporto é envolvente, chega a parar multidões na frente de televisões, ou de rádios em períodos de Copa do Mundo. Por exemplo, no ano de 2004, uma partida amistosa entre a Seleção Brasileira de Futebol e a seleção do Haiti, parou uma guerra na cidade local. Um feito que ficará marcado na história, essa partida foi proporcionada pela UNESCO, que é à força da paz. (VENDITE, 2006, p. 6).

O futebol é um esporte praticado em diversos países e tem praticantes nos 5 continentes. Ele é praticado em vários lugares como escolas, ruas, clubes, praças esportivas e enfim profissionalmente. Imaginado apenas o futebol praticado em nosso país podemos notar que:

> Pensemos nos campos existentes no Brasil, ao longo das margens dos rios, nos conjuntos esportivos, em clubes organizados ou não, públicos ou particulares, e ainda nas pequenas áreas gramadas ou não que existem em todo território nacional, multipliquemos 22 jogadores, um árbitro, 2 técnicos (um de cada lado) por oito horas de efetiva ocupação dos campos e teremos uma idéia de quantos atletas e torcedores se reúnem em torno do campo das 8 horas da manhã as 6 da tarde. (WITTER, 1990, p.14-15).

Por esse motivo se andarmos por uma cidade, iremos presenciar a prática do futebol em diversos lugares, como ruas, praças, praias, fazendas. Outro fator que torna o futebol um esporte atraente, é a sua imprevisibilidade e sua inúmera variedade de lances, podendo ter um tempo indeterminado e ser jogado ao ar livre. Pode ser jogado

por jogadores que apenas jogam para brincar e se divertir, por principiantes ou profissionais. O futebol quando apresenta um caráter mais técnico, em que os jogadores apresentam um nível elevado de técnica e habilidade, isso faz com que ele ganhe um caráter mais atraente, tanto por quem está jogando, quanto por quem está assistindo, proporcionando assim uma maior popularidade e também rendimentos financeiros.

De acordo com os relatos de Frisselli e Mantovani (1999), em 1904 surge a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) na França, hoje a entidade tem sua sede em Zurique na Suiça. A fifa foi criada por sete países, sendo esses a França, a Espanha, a Bélgica, a Suiça, a Holanda, a Dinamarca e a Suécia. No ano seguinte mais cinco países se filiam a Fifa, sendo esses a Alemanha, a Áustria, a Itália, a Hungria e a Inglaterra; totalizando doze países que fazem parte da entidade. A Inglaterra foi um país que inicialmente foi de certo modo rotativo na entidade, em que saiu da Fifa em 1919, voltou em 1924, saiu novamente em 1929, e voltou em 1946 para nunca mais sair. O brasileiro João Havelange teve uma história bastante grande na Fifa, em que se tornou presidente da entidade no ano de 1974, sendo reeleito nos anos de 1978, 1982, 1986, 1990 e 1994. Em 1998 João Havelange deixa o cargo de presidente da Fifa, e entra no seu lugar o suíço Joseph Blater, que é presidente da entidade até os dias atuais. Os mesmos autores afirmam que a Fifa hoje reúne 6 confederações continentais, sendo essas a Confederação Asiática de Futebol (AFC), a Confederação Africana de Futebol (CAF), a Confederação de Futebol Norte-Centro-Americana e do Caribe (CONCACAF), a Confederação Sul-Americana de Futebol (CSF), a Confederação de Futebol da Oceania (OFC) e a União das Associações Européias de Futebol (UEFA). Cada confederação continental reúnem as confederações dos países que fazem parte dele; e se somar todos os times que fazem parte disso no mundo todo, totalizam um número de 4 milhoes e 100 mil clubes.

Segundo Mutti (1994 apud PARK, 2011, p.18), existe uma grande diferença entre sistema de jogo e tática de jogo, em que o sistema de jogo consiste no modo em que os jogadores vão estar distribuídos em campo, ou seja, quantos irão jogar na defesa, quantos no meio de campo e quantos no ataque, enquanto a tática de jogo compreende-se em ordenar as ações individuais e coletivas dos jogadores de acordo com a posição em que estão jogando.

De acordo com Leal (2001), sistema de jogo é entendido como a distribuição dos jogadores de uma determinada equipe no campo de jogo, de uma forma organizada.

De acordo com Melo (2000), inicia-se um jogo ofensivo quando o time retoma a posse de bola, e termina quando perde a posse de bola, quando finaliza errado ou quando alcança seu objetivo que é fazer o gol. A tática ofensiva pode ser individual ou coletiva, em que o principal objetivo é tentar levar o adversário ao erro, possibilitando chegar à meta adversária e se possível fazer o gol.

Quais motivos justificam meu trabalho de conclusão de curso? Este trabalho reúne a história do futebol, e sua evolução, o futebol no Brasil, diversos conceitos e possibilidades sobre os sistemas de jogo no futebol, e as táticas ofensivas que podem ser utilizadas no sistema de jogo, isso poderá ser utilizado por alunos, professores, membros de comissão técnica de futebol e jogadores de futebol, com o intuito deles utilizarem as informações contidas no trabalho para aumentar os seus conhecimentos.

O objetivo deste trabalho é contextualizar através de uma revisão bibliográfica a evolução dos sistemas de jogo no futebol, verificar como os sistemas surgiram, a sua evolução, suas aplicações e suas características. Analisar as variações táticas ofensivas do sistema de jogo, verificar as características de cada uma dessas variações.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A História do Futebol

O futebol atualmente tem proporções gigantescas em nossa sociedade, a pratica dele envolve muitas coisas, e quando falamos do futebol profissional essa amplitude fica ainda maior. O futebol de hoje é um esporte coletivo extremamente complexo, em que são estudados e aplicados na prática muitos fatores que envolvem profissionais de diversas áreas, e quando há grandes eventos como a copa do mundo, o futebol "para o mundo", no sentido de parar mesmo, muitas escolas dispensam seus alunos, muitas empresas dispensam seus funcionários, tudo para "participarem", mesmo que apenas na forma de assistir, desse esporte espetáculo. Mas como esse esporte se tornou tão imenso assim? Onde foi que tudo começou? Ele sempre foi praticado da mesma forma? Diversos pesquisadores e estudiosos podem responder a essas questões.

Segundo Voser, Guimarães e Ribeiro (2010), alguns estudiosos contam que os nossos antepassados da antiguidade exercitavam um jogo podendo ser considerado um esporte, quando chutavam crânios, pinhas, objetos em formatos redondos, podendo ser eles os primeiros a praticarem futebol no mundo, e que com o passar dos tempos acabou sendo praticado por todos os povos do mundo.

Segundo Godoi e Cardoso (1989 apud VOSER, GUIMARÃES, RIBEIRO, 2010, p.17-18), desenvolver-se diversas versões e evoluções para o surgimento do futebol. Dentre elas tem o "Kemari" que era praticado na China e posteriormente no Japão, o "Epyskiros" praticado na Grécia Antiga, o "Haspartum" praticado na Roma Antiga, o "Soule" ou "Shoule" praticado na França, o "Calcio" praticado na Itália e o "Foot-ball" praticado na Inglaterra.

Segundo Vieira e Freitas (2006), o kemari era um jogo em que só os homens poderiam jogar e não poderia haver contatos entre os jogadores. O campo era delimitado por árvores, e tinha um formato quadrado, em que os jogadores tinham quem jogar a bola ao alto, sem poder tocar no solo. Cada equipe era composta por 8 jogadores.

> No ocidente os gregos, no ano de 776 A.C. já conheciam um jogo de bola, o "epyskiros", que integrava o programa da educação atlética da juventude helênica. Consistia em disputar, com os pés, a posse de uma bexiga cheia de ar, por duas equipes de quinze jogadores. (BORSARI, 1989, p.11).

Segundo Vieira e Freitas (2006), os romanos criaram o “jogo da bola pequena”, denominado de Harpastum. Esse jogo era praticado por volta de 200 a.C., as dimensões do campo era retangular. A bola era construída através de bexiga de boi, e tinha um nome específico de “follis”. As partidas tinham a característica de durar diversas horas, o objetivos dos jogadores que utilizavam as mãos e os pés para jogar era exceder a linha final do adversário. As características desse jogo o faz tornar mais parecido com o rúgbi do que com o futebol de hoje.

> Ao longo de muitos séculos, a ciência, a filosofia e a arte eram as maiores preocupações do povo romano. Quando comparada ao esporte, entretanto, quase não sobrava espaço para os esportes com bola. Mas numa carta de Sidonius Apollinaris (bispo de Auvergne), ficou claro que este dedicou eficiente apoio aos desportos após oitocentos anos de Anifanes, nítida referência ao futebol. (VOSER, GUIMARÃES, RIBEIRO, 2010, p.19).

Os mesmos autores também mostram em sua obra algumas características desse jogo praticado na Roma Antiga denominado de Haspartum.

> Não se tem certeza do emprego dos pés nesse jogo. Mas sabe-se quanto à disposição dos jogadores em campo de jogo. Os defensores (jogadores mais lentos) eram chamados de “lócus stadium”, os jogadores de meio-campo eram chamados de “medicurrens”, tinham funções neutras e atuavam pelas duas equipes, os jogadores com funções ofensivas eram denominados de “área pilae praetervolantis et supriactae”. (VOSER, GUIMARÃES, RIBEIRO, 2010, p.19).

Segundo Voser, Guimarães e Ribeiro (2010), tem se uma dúvida com relação ao surgimento do “soule”, se foi no território Inglês ou se foi no território francês que ele ele apareceu primeiro. O que se sabe é que o imperador romano Júio César chegou a França entre os anos 58 e 51 a.C., e a partir disso que surgiu o “soule”. Com relação a Inglaterra, não existe nada de efetivo para concretizar o seu surgimento. As regras desse jogo são praticamente desconhecidas. O “soule” não tinha uma forma única de praticar, tinha variações de acordo com a região que era praticado. O nome possuía duas variações, em algumas cidades o jogo era chamado de “soule”, em outras era chamado de “shoule”. Não se sabe exatamente quantos jogadores participavam do jogo, e também não se sabe as dimensões do campo, a referência certa é de que o objetivo principal dos jogadores era através de arremessos, atravessar a linha de meta do adversários, essa demarcada por duas estacas fincadas no chão.

> Por volta de 1500, em Florença, iniciou-se a prática de um jogo disputado por dois grupos de vinte e sete elementos, com regras definidas. O campo de disputa era uma praça; os jogadores eram distrubuídos em formação de tática guerreira, com elementos destacados para o ataque, os corredores (alinhados em três grupos de cinco jogadores) outros cinco com funções de meio campo, os sacadores; os demais, com função essencialmente defensiva, quatro dianteiros e três zagueiros. (BORSARI, 1989, p.11).

Segundo Borsari (1989), nominaram esse jogo de "cálcio", e esse nome perdeura até hoje no território italiano, em que o futebol é chamado de "cálcio". Por esse motivo, os italianos pedem a paternidade do futebol, declarando que foram eles que levaram esse esporte para a Grã – Bretanha.

Segundo Frisselli e Mantovani (1999), em 1850, Giovanni di Bardi, criou algumas regras para a prática do "Calcio", devido a muita violência que era notada durante os jogos; essas regras não foram registradas e atualmente elas não existem, mas foi de fundamental importância na época, pois o objetivo delas era criar uma ordem no jogo. Essas regras determinou-se que os jogadores passassem a ter posições definidas em campo, as entradas consideradas violentas como carrinhos e empurrões fortes foram proibidos e 10 árbitros foram instituídos, para penalizar as infrações.

Seguindo os relatos de Godoi e Cardoso (1989 apud VOSER, GUIMARÃES, RIBEIRO, 2010, p.21-22), os ingleses, especificamente os jovens estudantes das escolas públicas, iniciaram a prática do futebol no começo do século XVIII; indo contra os domínios escolares com relação a exercerem esse tipo de esporte dentro do território escolar; e com isso o futebol deixou de ser exclusivo dos camponeses e operários, passando a ser dividido a prática entre eles. Uma outra dificuldade encontrada pelos estudantes foi o fato da autorização do uso das mãos para jogar. Em Cambridge era liberado apenas o uso dos pés, mas no "Rugby School" era liberado o uso tanto dos pés quanto das mãos para jogar o futebol. Esse dilema enfrentado pelas pessoas só causou discussões e posicionamentos diferentes sobre o assunto. Em 1823 William Webb Ellis pegou a bola com as mãos e saiu correndo, deixando exposto o seu desprendimento com as regras do futebol, tornando assim o padrão diferente do jogo de "Rugby". Em 1828, as regras foram alteradas por Thomaz Arnold, passando assim o jogo a ser chamado de "Foot-Ball Rugby". Em 26 de outubro de 1823 alguns seguidores da Cambridge fundaram a "Foot-Ball Association), em que novamente houve diversas mudanças nas regras do jogo "dribbling game", em que a

principal delas foi a extinção do uso das mãos durante os jogos. A partir desses vários acontecimentos, John D. Cartwright determinou as leis do futebol. Juntando esses vários fatos ocorridos na Inglaterra, e devido a definição das leis do futebol, o "rugby" e o futebol passaram a ser considerados esportes distintos, seguindo os seus próprios caminhos, como pode se ver até hoje.

Segundo Voser, Guimarães e Ribeiro (2010), o futebol foi se expandindo na Inglaterra, deixando de ser praticado apenas nas escolas públicas e nas universidades, e com essa expansão tão imensa foi fundado em 1871 a "The Foot-Ball Association League" e a partir dessa associação estabeleceu-se a Taça da Inglaterra. Três fatos marcantes que aconteceram na Inglaterra tiveram fundamental importância na fundação da Taça e da Associação, um deles foi a criação do Nottigham Cauntry em 1826, outro foi a criação do Guy's Hospital Foot-Ball Club, e por fim em 1857 a criação do Sherffield. A primeira escrituração com relação a jogos entre seleções aconteceu em Glasgow em 30 de novembro de 1872, em que aconteceu o jogo entre a seleção da Inglaterra e a seleção escocesa, tendo como placar final um 0x0. 11 anos mais tarde aconteceu o primeiro campeonato da Grã-Bretanha disputado entre 4 seleções, sendo elas a Inglaterra, a Escócia, o País de Gales e a Irlanda, saindo como vitoriosa a seleção inglesa. 10 anos mais tarde em 1893, aconteceu o primeiro Campeonato Inglês, onde a equipe do Preton se sagrou campeã.

> Nessa altura, a "Foot-Ball Association", toma conta de toda a Grã-Bretanha, onde torcedores lotam estádios em prestígio aos seus times e ídolos, em competições que empolgam e servem de modelo para todo o mundo. (VOSER, GUIMARÃES, RIBEIRO, 2010, p.22).

Vários autores, e estudiosos do futebol mostram que esse esporte não tem uma origem única, ele era jogado, claro que de uma forma totalmente distinta da de hoje, em diversos lugares desde a pré-história. Sempre com alguns relatos de como eram jogados, de como eram as bolas as dimensões do campo e etc. Algo mais concreto foi registrado a partir do "Kemari" praticado na China e no Japão, posteriormente o "Epyskiros" na Grécia Antiga, posteriormente o "Haspartum" na Roma Antiga, em seguida o "Soule" na França, posteriormente o "Calcio" na Itália e por fim o "Foot-Ball" na Inglaterra. Mas pode-se notar que apesar do futebol ter sido praticado em diversos países, foi na Inglaterra que ele passou a ter regras e leis, ter dimensões

definidas para todos os lugares em que eram praticados, foi criado uma associação e posteriormente uma liga nacional, isso tudo foi dando uma sustentação mais concreta ao futebol, e a partir disso ele foi evoluindo aos poucos, em certos momentos com mudanças mais conservadoras e em outros com algumas mudanças mais drásticas em suas regras, até chegar no futebol que é jogado atualmente. Por isso que a Inglaterra é considerado o Pai do esporte coletivo chamado Futebol.

2.2 O Futebol no Brasil

O Brasil é mundialmente conhecido como o país do futebol, é o único país que venceu cinco vezes a Copa do Mundo (nos anos de 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002). O futebol no nosso país alcançou um nível muito grande no nível técnico, tático, físico e financeiro. No Brasil atualmente cerca de 80-100 times disputam o campeonato brasileiro em suas 4 divisões, sem contar os diversos clubes que disputam apenas os campeonatos estaduais em suas diversas divisões. A nossa seleção é respeitada mundialmente e em toda copa do mundo ela é posta entre as favoritas.

A paixão pelo futebol está na maioria dos meninos já quando crianças, e em algumas meninas também. É um esporte praticado em diversos lugares, desde a prática na rua entre amigos até nos grandes estádios disputando grandes campeonatos.

Mas porque o futebol chegou a esse patamar em nosso país? Com base em diversos estudiosos, podemos ver como e de que forma o futebol chegou ao Brasil, podendo ter assim uma noção do porque esse esporte é tão praticado e louvado em nosso país.

É fato, segundo diversos autores que foi o paulista Charles Miller que trouxe o futebol ao nosso país. Mas o autor Orlando Duarte relata em seu livro "Futebol História e Regras" alguns acontecimentos que antecederam a chegada do Charles Miller.

> No Brasil, o futebol chegou por intermédio de marinheiros ingleses, holandeses e franceses, na segunda metade do século passado. Eles jogavam em nossas praias, na parada dos navios. Iam embora e levavam as bolas. Para os nossos brasileiros só restava admirar o esporte, sem saber que esse seria o nosso esporte nacional, que anos depois seríamos campeões do mundo. Fala-se também que funcionários da São Paulo Railway, de Jundiaí, teriam aprendido a jogar em 1882. Também se comenta que os funcionários da Leopoldina Railway, do Rio, no mesmo ano, também teriam experimentado o futebol. Comenta-se o sensacional que foi o jogo de marinheiros ingleses, em

> 1874, nas praias do Rio, exatamente onde é o Hotel Glória. (DUARTE, 1997, p. 5).

Segundo Frisselli e Mantovani (1999), Charles Miller um cidadão brasileiro que nasceu em 1874 no bairro do Brás na cidade de São Paulo, cujo tem a mãe brasileira e o pai inglês, viajou pra Inglaterra aos seus 10 anos de idade com o objetivo de estudar no país europeu; ficou lá por 10 anos, voltando ao Brasil em 1894, trouxe duas bolas de couro, trouxe as regras do futebol que era praticado lá, e trouxe uniformes para que assim pudesse organizar os primeiros jogos na várzea do Carmo (Brás), em que os participantes desses jogos eram brasileiros e ingleses da Companhia de Gás, do London Bank e da São Paulo Railway. O jogo foi disseminado rapidamente para os associados do São Paulo Athletic Club e da Associação Atlética Mackenzie College.

> O Sport Club Rio Grande (Rio Grande, RS) é considerado oficialmente pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o clube mais antigo fundado para o futebol, em 24/6/1900, 48 dias antes da fundação da Associação Atlética Ponte Preta (Campinas, SP), em 11/8/1900. O Fluminense Futebol Clube, mais antigo do Rio, surge em 1902. (FRISSELI, MANTOVANI, 1999, p.7).

Quando se fala em história, muita coisa se sabe devido a relatos, a escritas que são deixadas, a documentos que são encontrados e diversas outras maneiras. Mas quando tem que datar alguns acontecimentos, vemos que existem controvérsias e são publicadas várias datas diferentes para um mesmo fato que ocorreu. Com relação ao primeiro time de futebol brasileiro, pode se encontrar que o reconhecimento dele em ser o primeiro tem algumas diferenciações nas datas, em que Frisseli e Mantovani (1999) disseram que foi em 24 de junho de 1900, e segundo Voser; Guimarães e Ribeiro (2010), o Sport Club Rio Grande foi considerado o primeiro time de futebol do Brasil através de um ofício da Confederação Brasileira de Desportos em 22 de julho de 1975, este clube que teria sido criado por alemães, ingleses, portugueses e brasileiros que tinham em torno de 20 a 25 anos de idade, onde o líder desse grupo era o alemão Johannes Christian Moritz Minnemann.

Segundo Vieira e Freitas (2006), o primeiro campeonato de futebol em território brasileiro foi organizado em 1902 pelos paulistas, em que os clubes que participaram faziam parte da liga paulista, estes eram o São Paulo Athletic, Paulistano, Germânia, Mackenzie e Internacional. Esse primeiro campeonato que reuniu 5 equipes teve como campeão o São Paulo Athletic. Este time é totalmente distinto do atual São

Paulo Futebol Clube; tanto que o São Paulo Athletic foi abolido no ano de 1911 e o São Paulo Futebol Clube foi fundado em 1935. No começo do século XX um time inglês veio em excursão pelo Brasil, e em 1910 surgiu uma equipe em São Paulo que para homenagear esse clube inglês foi denominada de Sport Club Corinthians Paulista. O Santos foi fundado em 1912, e o Palestra Itália, atual Palmeiras, surgiu em 1914. No Rio de Janeiro o primeiro campeonato ocorreu no ano de 1906, em que quem o preparou foi a Liga Metropolitana de Futebol; em que o sistema de disputa foi em jogos de ida e volta, em que todos jogavam contra todos, participaram desse campeonato 6 equipes, sendo elas: Fluminense, Botafogo, Bangu, Football and Athletic, Paysandu e Rio Cricket. O Fluminense se sagrou campeão. A rivalidade nessa época no Rio de Janeiro não se dava pelo futebol, mas sim pelas regatas; e as pessoas que frequentavam os estádio de futebol era exclusivamente da classe alta da sociedade. O Botafogo começou no futebol em 1904, o Flamengo em 1912, e o Vasco em 1915; esses três clubes já existiam antes do futebol, em que o esporte que eles representavam era o remo.

Segundo Voser, Guimarães e Ribeiro (2010), na época em que o futebol chegou ao nosso país, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro tinham uma importância grandiosa para o Brasil, pois por serem as duas maiores metrópoles do país, eram elas que sempre impulsionavam as novidades para as outras cidades. E como em tudo o que acontecia girava em torno dessas duas cidades, não foi diferente com o futebol, os maiores acontecimentos esportivos do país foram realizados ou em São Paulo ou no Rio de Janeiro.

Podemos notar com os relatos desses autores que o futebol pode ter sido jogado em diversos lugares do país antes da chegada do Charles Miller; mas o que há de concreto com relação a documentos e relato faz com que todos afirmem e cravem que foi a partir da chegada de Charles Miller com as suas duas bolas, o livro de regras e os uniformes que o futebol foi instaurado em nosso país. A partir disso os clubes começaram a serem fundados e os campeonatos foram surgindo. No primeiro campeonato paulista podemos considerar um fato importante em que os 5 times que participaram nenhum tem time de futebol disputando campeonatos paulista atualmente. Com relação ao times que foram surgindo no Rio de Janeiro, notamos segundo os autores que não foi o futebol que motivou a criação desses clubes, mas sim o remo; por esse motivo 3 times grandes do Rio levam o nome de regatas no nome.

Segundo Caldas (1990), quando o futebol chegou ao Brasil tinha um caráter elitista, em que só essa classe da população praticava inicialmente esse esporte; isso devido ao fato de que os ingleses pioneiros do futebol no Brasil faziam parte da elite da sociedade paulista e carioca. Outro fator que fazia com que esse esporte só fosse praticado por esses ingleses e pelos brasileiros ricos, eram os altos preços dos materiais necessários para um jogo de futebol. O autor afirma que esse elitismo vai diminuindo com o decorrer dos anos, e é após os anos 30 que começa a ocorrer um maior redução desse elitismo. Em consequência disso, o futebol toma um caráter mais profissional, não deixando de existir nele os preconceitos raciais e de classe social.

Segundo Vieira e Freitas (2006), quando o futebol começou a ser jogado no Brasil e os clubes começaram a surgir, o país estava numa fase em que a segregação racial era declarada. O futebol tinha um caráter elitista, em que só brancos e ricos o praticavam. A equipe do Bangu foi a primeira a ter em seu elenco jogadores negros, mas devido ao seu baixo desempenho nos campeonatos, esse fato não foi muito relevante. Foi mesmo através do excelente jogador Friedenreich, que jogava na seleção brasileira e foi de fundamental importância para a conquista da Copa América de 1922, que os clubes começaram a aceitar jogadores negros e mestiços em seus times, assim o futebol começou a caminhar para deixar de ser apenas um esporte praticado por brancos ricos. Em 1923, o Vasco foi campeão carioca, e possuía em seu elenco diversos jogadores negros, a partir disso começaram a aparecer várias discussões em que o assunto principal era o fato do futebol deixar de ser apenas da elite e passar a ser um esporte também da camada proletária; e enquanto isso era discutido, diversos times lançavam jogadores negros e mestiços.

Notamos que o futebol quando chegou ao Brasil tinha um caráter elitista, em que só brancos ricos que praticavam esse esporte, e com o passar dos anos isso foi mudando aos poucos, em que os negros começaram a fazer parte dos times de futebol espalhados por todo o país, e isso foi evoluindo ao longos dos anos. Atualmente se olharmos os jogadores do nosso país, existem diversos jogadores negros e mestiços, em especial a nossa seleção brasileira, a maioria dos jogadores são negros. Se analisarmos assim “por cima”, mesmo sem fazer nenhuma pesquisa ou ter dados estatísticos em mãos, veremos que atualmente a grande maioria dos jogadores de futebol das equipes brasileiras, vem de uma classe social menos favorecida, são meninos que moram em

comunidades e favelas, em sua maioria negros; que buscam no futebol o objetivo de virar profissionais buscando assim uma melhor condição de vida; uma realidade totalmente diferente daquela de quando o futebol chegou ao nosso país, em que essas pessoas não tinham acesso a prática do futebol, e os únicos que jogavam eram os brancos ricos, inclusive os primeiros times de futebol do nosso país tinham em seu elenco apenas jogadores que pertenciam a classe alta da sociedade e eram brancos.

O racismo e a disputa de classes não era a única pauta de discussão entre os críticos, torcedores e imprensa da época, discutia-se também se o futebol brasileiro deveria profissionalizar-se seguindo o que acontecia na Europa; segundo Vieira e Freitas (2006), tinham aqueles que defendiam a não profissionalização e aqueles que eram a favor da profissionalização do futebol. Os puristas pregavam que deveria haver a preservação do espírito olímpico. As pessoas que eram a favor da profissionalização, diziam que isso faria com que os jogadores que viessem de uma classe mais baixa da sociedade teriam a oportunidade de ter uma vida melhor, garantindo o seu sustento, e também pregavam que se o futebol se profissionalizasse, impediria a ida de jogadores dos times brasileiros para o exterior. Isso foi discutido até a década de 30, em que perceberam que muitos jogadores bons que jogavam no Brasil estavam s transferindo para a Europa. Assim, em 1938, aprovaram a profissionalização do futebol. Nesse mesmo ano aconteceu a terceira edição da Copa do Mundo, e nesse ano os grandes clubes que existem atualmente já tinham surgido, os campeonatos já tinham um número considerável de equipes, os jogos tinham um nível bom de disputa, influenciando assim a grande presença do público nos estádios; e os dois principais jogadores dessa época eram negros, sendo eles Leônidas da Silva e Domingos da Guia.

No futebol existem os times e também existem as seleções nacionais, essas que disputam amistosos, disputam campeonatos dentro dos seus continentes, disputam eliminatórias que as levam para a copa do mundo, disputam as copas do mundo e outros campeonatos. A seleção brasileira é conhecida e reconhecida mundialmente, mas quando ela surgiu? Qual foi a primeira seleção brasileira?

> Em 1914, a visita ao Brasil de uma equipe inglesa, o Exeter City, inspirou a formação de um combinado com os melhores jogadores do Rio e de São Paulo para enfrentá-lo. Era a estréia da seleção brasileira, que usando um uniforme todo branco, venceu por 2 a 0, gols de Oswaldo Gomes e Osman, o amistoso disputado no dia 21 de julho, no estádio das Laranjeiras. No mesmo ano foi fundada a Federação Brasileira de Sports, quem em 1916 passou a ser

> chamada Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Só em 1979, a CBD virou Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Ainda em 1914, o futebol brasileiro conquistou seu primeiro título internacional, a Copa Roca. Na vitória sobre a Argentina por 1 a 0 em Buenos Aires, com a mesma equipe que enfrentara o Exeter City, Rubens Salles fez o primeiro gol oficial da seleção. Cinco anos depois, usando agora camisas brancas e calções azuis, a seleção nacional levantou a taça da Copa América, disputada no estádio das Laranjeiras, no Rio, vencendo na decisão o Uruguai por 1 a 0. O gol, um voleio espetacular, foi marcado por Arthur Friedenreich, considerado o primeiro grande craque brasileiro. Filho de pai alemão e mãe negra, Friedenreich teria marcado 1239 gols, façanha só superada por Pelé. O artilheiro era destaque do Paulistano, primeira equipe do país a excursionar pela Europa, em 1925, e que daria origem anos depois ao atual São Paulo Futebol Clube. (VIERA, FREITAS, 2006, p.25-26).

Com a criação dos primeiros times de futebol do nosso país e com a realização dos primeiros campeonatos, tornou-se necessário a formação da seleção nacional; esta iniciou sua história com o "pé direito", vencendo o seu primeiro jogo, e a partir disso começou a disputar diversos campeonatos, chegando no que ela é hoje, a maior vencedora de mundiais.

2.3 A Evolução dos Sistemas de Jogo

O futebol é um esporte coletivo de grande complexidade, quando pensado na forma de jogar, nas suas características, nos meios que existem para ganhar uma partida. O futebol vem evoluindo cada vez mais ao passar dos anos, e muito se estuda para conseguir um melhor entendimento do jogo. E uma das características do futebol é o seu sistema de jogo; muito se discute entre estudiosos / pesquisadores, treinadores, jogadores, comentaristas esportivos e até mesmos os torcedores comuns qual o melhor sistema de jogo a ser utilizado por determinada equipe. Sabe-se que existem diversos fatores que devem ser levados em consideração quando se vai definir um sistema de jogo para uma equipe, dentre eles podemos citar alguns como: perfil dos seus jogadores, perfil dos jogadores adversários, o objetivo que se pretende chegar dentro do jogo, o regulamento do campeonato entre outros. Mas para conseguir definir um sistema de jogo considerado ideal para um time, primeiramente deve-se compreender o significado de sistema de jogo.

Segundo Mutti (1994 apud PARK, 2011, p.18), existe uma grande diferença entre sistema de jogo e tática de jogo, em que o sistema de jogo consiste no modo em que os jogadores vão estar distribuídos em campo, ou seja, quantos irão jogar na defesa,

quantos no meio de campo e quantos no ataque, enquanto a tática de jogo compreende-se em ordenar as ações individuais e coletivas dos jogadores de acordo com a posição em que estão jogando.

> O sistema de jogo, porém não constitui uma disciplina rígida, embora tenha sido, erroneamente, considerado como tal. Um bom treinador decide qual sistema é melhor para sua equipe, de acordo com os jogadores que tiver a sua disposição. E, assim mesmo, o sistema será mais uma estrutura diretiva do que uma regra inflexível que tem de ser cumprida por todos os jogadores. O futebol é um jogo tanto de organização como de iniciativa. (JARDIM JÚNIOR, 1979 apud SOUZA, 2006, p.17).

Segundo Borsari (1989), o sistema de jogo é entendido como uma armação que divide os jogadores pelo campo em que acontecerá o jogo, em que os objetivos são de buscar conseguir uma proteção ideal da sua defesa e da sua meta, ocupar de forma correta o seu meio-campo, e conseguir atacar a meta do outro time, para que assim possa conseguir fazer gols.

> Podemos definir sistema de jogo como a posição de uma equipe, dentro do campo, antes do início da partida, ou seja, antes de iniciar a movimentação dos futebolistas em campo. O que normalmente definimos como a disposição tática dos futebolistas em campo, na verdade é o sistema de jogo empregado. Por exemplo, 1x4x3x3 ou 1x3x5x2 ou 1x4x4x2. (FRISSELLI, MANTOVANI, 1999, p. 165).

Para Vieira e Freitas (2006, p.44) "vale, então, esclarecer desde já que sistema de jogo é a forma como o time está organizado em campo (os famosos 4-4-2, 4-3-3, 3-4-3 etc)."

Segundo Melo (2000), a definição para sistema de jogo consiste na divisão dos atletas no campo de jogo, de forma em que eles ocupem de modo ideal todos os setores contidos no terreno de jogo. Faz parte de um sistema de jogo todos os jogadores que atuam num jogo de futebol. Aconselha-se que os treinadores de futebol não mudem constantemente o sistema do seu time, tentando seguir sempre um padrão, onde o que pode variar com maior frequência é a tática de jogo.

Percebemos que existe um consenso entre os autores com relação a definição de sistema de jogo, tendo algumas variações de termos, mas todos deixam claro que sistema de jogo é o simples fato de distribuir os jogadores pelo campo antes do início de cada partida, de forma coerente por todas as faixas do campo.

O futebol existe desde a antiguidade, mas foi realmente considerado futebol na Inglaterra no século XIX. Será que desde a sua criação já existiam os sistemas de jogo?

"Vários fatores contribuíram para a evolução dos sistemas e táticas utilizados no futebol; as mudanças nas regras foram os principais." (MELO, 2000, p.11).

Existem os fatores que auxiliam para que o sistema alcance os objetivos esperados. Melo (2000), nos mostra que para um bom entendimento dos jogadores com relação ao sistema apresentado a eles, pode-se dividir o campo em três zonas: zona defensiva, zona de construção e zona ofensiva. A zona defensiva tem como principal característica a marcação e o alto índice de cobertura; em que quando os jogadores estão sem a posse de bola, a função deles é de interceptar passes, roubar bolas, antecipar o adversário e etc; quando estão com a posse de bola, tem como função dar sequência rápida ao ataque, ou quando isso não for possível, manter a posse de bola sem oferecer perigos a sua própria meta. Na zona de construção é de onde sai as maiorias das jogadas que resultam em gol; a troca de passes rápidos nessa zona dificulta as ações do adversário, e quando não se tem a bola deve haver uma forte marcação por parte dos jogadores tentando abranger os espaços, na tentativa de impedir a progressão da equipe adversária. Na zona ofensiva os jogadores devem usar a agilidade e a velocidade para enganar os adversários, utilizando de dribles, fintas, tabelas e etc com o objetivo de fazer o gol; quando estão sem a posse de bola devem marcar a saída de bola adversária com o intuito de proporcionar a reorganização defensiva da sua equipe.

Segundo Melo (2000), um dos primeiros sistemas de jogo que surgiram foi o sistema denominado de original, que tinha a disposição dos jogadores em campo em 1x1x9. As características desse sistema são extremamente ofensivas, em que não existia a presença do goleiro em campo, havia apenas um defensor e um meio campista, enquanto os atacantes eram nove.

De acordo com Leal (2001), foi por volta de 1860 que o futebol passou a ser jogado com a presença de onze jogadores no campo de jogo, surgindo assim um sistema extremamente ofensivo. Esse sistema consiste em um goleiro, um "back" que seria o zagueiro, um "half" que seria o meio-campista e oito "forwards" que seriam os atacantes; formando assim um 1x1x1x8.

O futebol se apresentava muito ofensivo, mas nem sempre as equipes transformavam a ofensividade em gols, devido a diversos motivos; esses que Leal (2001) explica que a presença de oito atacantes era prejudicial, pois alguns dianteiros menos aptos a atuarem nessa posição prejudicavam os atacantes natos. Com isso recuou-se um dos atacantes para jogar na zona do meio-campo, surgindo um novo sistema de jogo, o 1x1x2x7. Os times começaram a evoluir de uma forma bastante rápida, no sentido de tentar organizar da melhor forma os jogadores no campo de jogo; isso devido ao fato de tentarem um maior equilíbrio entre as zonas do campo, buscando reforçar a defesa e o meio-campo, tentando dessa forma alcançar melhores performances e resultados. Levando-se em conta também fatores de qualidade técnica dos jogadores, o caráter do jogo, e diversos outros fatores.

Sabemos que o futebol surgiu há milhares de anos atrás, em que era jogado de diversas maneiras, se tivesse uma bola já era considerado futebol; esse bola com variados formatos e construída de várias formas. E esse futebol foi tomando proporções maiores, e de acordo com Drubscky (2003), foi no ano de 1863 que o futebol foi regulamentado, e que definiu-se que cada equipe jogaria com onze jogadores. A partir disso, pode-se notar a preocupação dos treinadores e jogadores para organizar de alguma forma esse jogo. Foi aí que surgiram os sistemas de jogo, sendo o primeiro deles o sistema 1x1x1x8, e até o ano de 1871, criou-se outros dois sistemas, sendo eles o sistema de jogo 1x1x2x7 e o sistema 1x2x2x6. Era notável que em todos esses sistemas de jogo a preocupação maior era atacar, verificando que a tendência do futebol era o de ser praticado a partir do meio-campo.

Segundo Frisselli e Montovani (1999), foi no ano de 1860 que o futebol passou a ter 11 jogadores em campo de cada equipe. Como o espaço do campo era considerado muito grande para a quantidade de jogadores, tornou-se necessário a criação de uma organização dos jogadores dentro de campo, tentando preencher todas as áreas do campo, visando alcançar o objetivo de vencer a partida. O futebol foi oficialmente regulamentado em 29 de outubro de 1863, e a partir disso pode-se observar que o primeiro sistema de jogo adotado pelas equipes foi o 1x1x1x8 (Figura 1), em que 2 jogadores eram responsáveis pela marcação, sendo eles um zagueiro e um médio, enquanto que o ataque era representado por 8 jogadores, esses tinham o objetivo de chegar a meta adversária e tentar fazer o gol. Nessa época o futebol ainda era muito

parecido com o rugby, onde no campo de jogo havia muitos choques e contatos e priorizava o individualismo. Em seguida começou a aparecer um outro sistema, o 1x1x2x7, no ano de 1870, este objetivava simplesmente o ataque, e o fundamento que mais aparecia nos jogos era o drible. Os escoceses no ano de 1871 começaram a pensar que o futebol não era apenas o individual, mas sim o coletivo, estabelecendo assim um jogo mais de equipe, em que para chegar ao gol adversário o drible deixou de ser exclusividade, e começou a utilizar as trocas de passes. O sistema de jogo 1x2x2x6 (Figura 2) foi implantado pela Seleção Escocesa, em que consistia em 1 goleiro, 2 zagueiros, 2 médios colocados a frente dos zagueiros para impedir a progressão dos atacantes adversários e outros 6 jogadores formando o ataque.

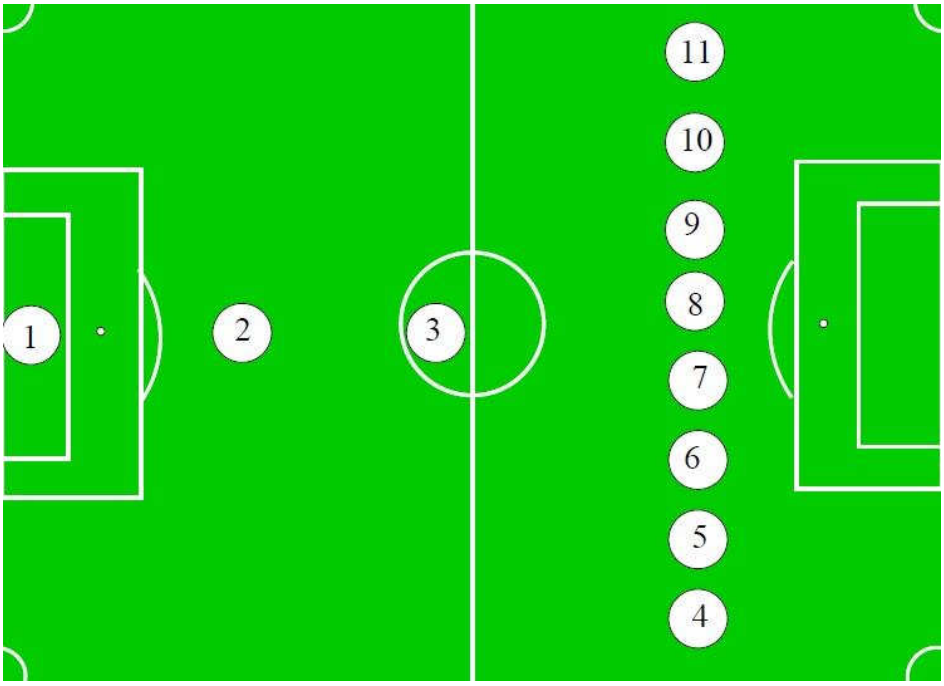

FIGURA 1: Sistema de Jogo 1x1x1x8 (VENDITE, 2006).

Segundo Melo (2000), o sistema 2x2x6 se consolidou no mundo a partir da sua utilização em uma partida entre a Inglaterra e a Escócia, em que foi percebido que ele apresentava uma maior eficiência, devido a um maior equilíbrio entre defesa e ataque.

De acordo com Leal (2001), era muito evidente o desequilíbrio entre as zonas de defesa e ataque; e isso era muito sentido pelos jogadores durante uma partida de futebol. Por conta disso houve-se a necessidade da aplicação de um novo sistema de

jogo, surgindo em 1871 o sistema 1x2x2x6, em que reforçou mais a defesa e o meio-campo, essas duas zonas passou agora a ter dois jogadores em cada, sendo dois zagueiros e dois meio campistas, completavam o time um goleiro e seis atacantes. Os principais fundamentos desse sistema eram o drible e o passe longo, e o último recurso que os jogadores utilizavam dentro de uma partida era o passe curto.

FIGURA 2: SISTEMA 1x2x2x6 (VENDITE,2006).

> O ex-treinador de futebol e professor universitário Paulo Emílio, um dos maiores estudiosos do assunto, afirma que o primeiro time a utilizar um sistema de jogo foi o da Universidade de Cambrigde, em 1883. Era um 2-3-5, também chamado de sistema clássico ou pirâmide, em que os atacantes não voltavam nunca e dois dos três jogadores de meio-campo ficavam mais recuados nas duas alas, para conter os ataques do outro time. Outras fontes garantes que a primeira equipe a usar o 2-3-5 foi o Blackburn Rovers. (VIERIA, FREITAS, 2006, p. 44-45).

Segundo os relatos de Borsari (1989), o sistema piramidal ou clássico surgiu em Cambridge em 1883, com o intuito de equilibrar a zona defensiva com a zona de ataque, tendo uma porção de 50% ofensiva e 50% defensiva. Esse sistema não ficou restrito apenas aos ingleses, ele começou a ser utilizado por vários times pelo mundo, tendo características um pouco diferentes de acordo dos jogadores da região em que ele era implantado. Esse sistema possuía um goleiro, 2 defensores, 3 meio campistas e 5 atacantes. Primeiramente os 5 atacantes sempre se movimentavam em linha, e isso de certa forma facilitava as ações dos defensores, pois o impedimento dessa época

consistia em ter pelo menos 3 defensores mais próximos da linha de fundo para que assim um atacante pudesse estar em condições de jogo. Por causa disso, os atacantes foram obrigados a criarem outra estratégia, em que passaram a utilizar mais as laterais do campo. Os defensores ficavam bem longe um do outro, em que um ficava próximo à área, e o outro ficava próximo a linha do meio-campo, influenciando assim que os atacantes adversários ficassem mais recuados, para evitarem o impedimento. Por causa desses fatores, as jogadas ofensivas limitavam-se as jogadas individuais, utilizando a penetração, ou os lançamentos em sentido as laterais do campo.

De acordo com Leal (2001), algumas mudanças ocorreram na prática do futebol, entre elas podemos citar a adoção do travessão da baliza no ano de 1875, o apito do árbitro em 1878 e o arremesso lateral que passou a ser cobrado com as mãos em 1882. Em circunstâncias disso, os jogadores e os treinadores começaram a pensar uma nova forma de jogar, criando assim um novo sistema de jogo, que foi denominado inicialmente de “Piramidal” e posteriormente de “Sistema Clássico”. Esse tinha uma distribuição em campo de um goleiro, dois zagueiros, três meio-campistas e cinco atacantes, formando um sistema 1x2x3x5. A Universidade de Cambridge foi a primeira equipe a adotar esse sistema. Esse sistema de jogo ocasionou um maior equilíbrio entre defesa e ataque, em que pela primeira vez um sistema apresentou cinco jogadores na defesa e cinco jogadores no ataque. Mas isso não fez com que o futebol perdesse a sua ofensividade. O sistema de jogo 1x2x3x5 mudou de certa forma algumas características dos fundamentos aplicados dentro do jogo, em que o individualismo, os dribles e os passes longos deixaram de ser os mais utilizados, dando espaço para o uso dos passes curtos e dos passes médios. Esse sistema de jogo de certa forma teve um papel muito importante no futebol, pois foi utilizado pelas equipes durante quarenta e dois anos, deixando de ser utilizado por volta de 1925.

Segundo Melo (2000), o sistema clássico ou piramidal, inicialmente facilitava os defensores, devido as leis de impedimento, posteriormente os atacantes foram criando situações que de alguma forma diminuíssem essa facilidade por parte dos defensores. Devido as características desse sistema, os passes eram restritos, e os jogadores deveriam ficar mais tempo com a bola no pé e correr com ela. Esse sistema durou aproximadamente 50 anos, e foi utilizado na primeira Copa do Mundo, pela seleção sede da competição, sendo ela a seleção uruguaia.

Segundo os relatos de Frisseli e Mantovani (1999), o sistema chamado de Clássico ou Piramidal surgiu após os sistemas que já haviam sidos testados e utilizados, sendo eles o 1x1x9, 1x1x1x8, 1x1x2x7; 1x2x2x6. Os técnicos analisaram esses sistemas e perceberam que havia uma necessidade de mais jogadores no campo defensivo, para que assim pudesse ter um maior equilíbrio entre as ações defensivas, e as ações ofensivas. As equipes que adotaram esse sistema jogavam no 1x2x3x5 (Figura 3), com um goleiro, 2 zagueiros, 3 médios e 5 atacantes.

Os sistemas de jogo foi evoluindo, estudiosos do futebol, treinadores, críticos, jogadores e comissão técnica foram analisando ao longo dos tempos as características dos sistemas de jogo que estavam sendo utilizado, verificando suas características, vendo os seus pontos positivos e os seus pontos negativos. A partir disso, foram percebendo a necessidade de criar novos sistemas com o objetivo da evolução do jogo em si. Segundo Drubscky (2003), no ano de 1883, surgiu um novo sistema de jogo, o 1x2x3x5, devido ao motivo de notarem a necessidade de ocupar de uma melhor forma as zonas de defesa e de meio-campo. Esse sistema então, ocupou melhor os espaços do campo, e foi denominado de “sistema clássico” ou “pirâmide”. Foi um sistema muito utilizado entre as equipes e perdurou por diversos anos. No Brasil esse sistema era aplicado até por volta de 1930, podendo dizer assim que esse sistema durou por cerca de cinquenta anos.

Ainda segundo os relatos do mesmo autor, mesmo com o surgimento de um outro sistema de jogo em 1932, que foi o sistema 3x4x3, ou também chamado de sistema de jogo WM, a seleção italiana jogou as Copas do Mundo de 1934 e 1938, utilizando o sistema de jogo clássico ou piramidal, e obteve sucesso nessa duas competições em que tornou-se a campeã nas duas edições.

FIGURA 3: Sistema Clássico ou Piramidal 1x2x3x5 (VENDITE,2006).

Os sistemas inicialmente foram criados de uma forma que organizassem os jogadores dentro de campo, mas se considerarmos a distribuição deles em campo considerando um equilíbrio para "cobrir" todas as áreas do campo, os sistemas eram desorganizados, pois focava-se muito no ataque, em que os jogadores em sua maioria eram atacantes.

A partir disso os treinadores de futebol começaram a perceber que esse desequilíbrio poderia ser resolvido através da diminuição dos atacantes em campo, procurando preencher de uma forma mais ideal as zonas do campo.

Segundo os estudos de (VIEIRA, FREITAS, 2006; VENDITE, 2006; MELO, 2000), em 1925 houve uma mudança na lei do impedimento, em que diminuiu o número de jogadores entre o atacante e a linha de fundo de três para dois, para que o atacante tivesse condições de jogo. Isso fez com que as defesas ficassem muito vulneráveis, facilitando as ações dos atacantes, em que eles passaram a ser mais agressivos no ataque, pois o técnico poderia colocar um atacante próximo ao penúltimo jogador da defesa adversária, pois o ultimo era o goleiro.

Devido a essa mudança na lei do impedimento, os sistemas de jogo anteriores utilizados passaram a não ter mais eficiência e os técnicos tiveram que

estudar uma nova maneira de distribuir seus jogadores em campo, para que o objetivo do jogo fosse cumprido dentro das novas leis de impedimento.

Segundo Melo (2000), o sistema WM proporcionou uma diferenciação da distribuição dos jogadores pelo campo de jogo. A defesa nesse sistema consiste de três zagueiros que tinham a função de marcar os três atacantes adversários, os dois médios tinham a função de marcar e impedir as ações dos dois meias armadores do time contrário; a zona de ataque era composta por dois jogadores considerados os armadores do time, que tinham o objetivo de "levar" a bola até os atacantes, armando as jogadas para eles com o objetivo final de alcançar a meta adversaria; a frente desses dois armadores, estavam os três atacantes, em que um deles ficava mais centralizado, sendo assim chamado de centroavante, e tinha o objetivo maior de finalizar ao gol, e os outros dois ficavam mais próximos as laterais do campo, um pela esquerda e outro pela direita, sendo assim chamados de pontas, em que as ações deles eram exclusivamente ofensivas. Antes de o sistema WM surgir, as marcações eram feitas por zona; a partir desse sistema iniciou um time de marcação chamada de marcação individual.

De acordo com Drubscky (2003), no ano de 1925 surgiu um novo sistema de jogo, muitos autores o definem como 1x3x4x3, já Drubscky fala em um 1x3x2x2x3, ou WM. Esse sistema foi considerado um grande marco tático no futebol, pois foi tomada uma decisão nesse sistema de recuar um meio-campista para a zona de defesa, assim fortalecendo ela. O meio de campo passou a contar com a presença de quatro jogadores, em que dois deles tinham funções mais defensivas, e dois deles que jogavam mais próximos dos atacantes tinham funções ofensivas, sendo denominado de "quadrado mágico".

Segundo Leal (2001), o treinador do Arsenal da Inglaterra criou o sistema de jogo WM, após verificar falhas no sistema 1x2x3x5. Ele notou que o sistema defensivo deveria ser reforçado; assim ele recuou o centro-médio para a linha de zagueiros, formando assim uma zaga com três jogadores, sendo um deles mais centralizado e os outros dois pelas laterais em que tinham como principal objetivo marcar os pontas adversários. A partir de 1937 esse sistema passou a ser utilizado pelos clubes brasileiros, e o resultado não foi bom, esse sistema de jogo fracassou entre as equipes brasileiras, devido ao fato da não adaptação dos centro-médios a nova função de zagueiro, e os dois jogadores que jogavam centralizados na zaga no sistema 1x2x3x5,

também não se adaptaram ao nosso sistema, em que passaram a atuar mais próximos a linha lateral do campo, tendo que marcar os jogadores mais velozes do time adversário.

De acordo com Vieira e Freitas (2006), o sistema WM (Figura 4) foi criado pelo treinador de futebol Herbert Chapman, em que ele aplicou esse sistema no time em que atuava, o Arsenal da Inglaterra. O sistema é um 3x4x3, mas foi denominado de WM devido a distribuição dos jogadores pelo campo faz com que forme essas duas letras; o W simbolizava o ataque e o M simbolizava a defesa. Esse sistema consistia de quatro jogadores atuando pelo meio de campo, denominado eles de "quadrado mágico". Com esse sistema o Arsenal conseguiu se tornar tricampeão inglês, e como esse sistema foi considerado eficiente, ele se difundiu pela Europa e chegou à América do Sul.

Segundo Borsari (1989), o sistema de jogo WM foi um grande marco na história do futebol, proporcionando um grande amadurecimento para esse esporte, isso devido a ser um sistema de certa forma simples, em que era de fácil apreensão e entendimento por parte dos jogadores. A distribuição era mais uniforme ao campo todo, tendo jogadores suficientes para defender e atacar. O futebol passou a ser mais coletivo, aprimorando a troca de passes, abafamentos e condução. Esses sistema tinha diversas variações de acordo com a região e país em que ele era aplicado, em alguns dando prioridade mais a parte defensiva, e em outros priorizando mais o ataque. As maiores falhas desse sistema estavam presentes na marcação, que embora era fácil se aprender, as dimensões do campo era muito grande para o número de defensores. De certa forma facilitava as ações ofensivas, em que em diversos momentos do jogo aparecia a situação de um contra um, entre o atacante e o zagueiro, e até de dois contra um entre os pontas e os zagueiros.

Devido ao insucesso do sistema de jogo WM entre as equipes brasileiras, em que ocasionou diversas derrotas, Leal (2001), afirma que Flavio Costa treinador então da época do Clube de Regatas Flamengo, após um convite a uma excursão pela Argentina, analisou como as equipes de lá utilizavam esse sistema de jogo, e a partir disso criou uma adaptação do 1x3x4x3, que foi denominada de "Diagonal", devido ao desenho tático que formava no plano teórico. Nesse sistema, o jogador que era recuado para a zaga era o meia-direita, em que sua função passaria a ser a de marcar o ponta adversário; mantendo os centrais nas suas posições de origem, facilitando as suas ações. Os dois meias continuaram próximos e centralizados, e dentre os cinco atacantes, dois

deles teriam que recuar para a zona do meio-campo, afim de ajudar nas armações das jogadas, formando assim um meio com quatro jogadores. Através dessa nova disposição em campo, os jogadores brasileiros conseguiram uma boa adaptação, ocasionando um grande sucesso na equipe do Flamengo, conquistando o tricampeonato carioca nos anos de 1942, 1943 e 1944. Outra equipe carioca também utilizou desse mesmo sistema, que foi o Fluminense FootBall Club com o treinador Ondino Vieira.

Como nos mostra Frisselli e Mantovani (1999), o sistema de jogo WM chegou ao Brasil em 1937, em que o primeiro técnico a utilizá-lo foi o Dori Kuerschner, que era treinador do time do Flamengo. Esse sistema foi um fracasso, pois os jogadores não assimilaram muito bem, em especial os jogadores que tinham a função de fazer o terceiro zagueiro, jogando mais recuado; na Europa esse problema não existiu pois o jogador que era utilizado nessa posição era um zagueiro de ofício. Em 1941, as equipes do Flamengo e do Fluminense foram fazer uma excursão na Argentina, e lá acabaram perdendo de forma bastante feia os seus jogos. A partir disso os treinadores dessas duas equipes, Flávio Costa e Ondino Vieira, acharam uma forma de adequar os jogadores a esse sistema, essa forma era utilizar uma pequena variação ao sistema, recuando o médio para ocupar o miolo do quadrado mágico, surgindo o sistema Diagonal, que é uma variação do sistema WM.

Em 1950 a Copa do Mundo foi realizada no Brasil, cerca de 30 anos após o surgimento do sistema de jogo WM, ele foi o sistema mais utilizado pelas seleções que disputou essa Copa. Mas acabou aparecendo necessidade de se marcar mais e conseguir se desmarcar, e os jogadores dessa época não estavam aptos a exercerem nenhuma dessas ações táticas.

FIGURA 4: Sistema de jogo WM (VENDITE, 2006).

A partir das novas necessidades que apareceram com a utilização do sistema de jogo WM, surgiu um novo sistema, esse sendo o 1x4x2x4.

Os diversos autores estudiosos do futebol relatam os primeiros times, seleções que começaram a usar determinados sistemas de jogo, falam também quando que eles começaram a ser implantados, as suas características e se obtiveram sucesso ou não. Segundo Vieira e Freitas (2006), o técnico de futebol, Martin Francisco, do Vila Nova de Minas Gerais, implantou um novo sistema de jogo, posterior ao WM, no campeonato mineiro do ano de 1951. Esse sistema tinha uma distribuição pelo campo em 1x4x2x4 (Figura 5), com a presença de um goleiro, dois zagueiros de área, dois laterais, dois jogadores que atuavam no meio-campo, dois jogadores que atuariam como pontas, e dois atacantes de oficio. Com essa formação, a equipe do Vila Nova fez um ótimo campeonato mineiro daquele ano, sagrando se campeã. Devido a esse sucesso, o treinador Martin Francisco passou a ser conhecido por todo o país. Esse sistema também obteve sucesso em outras equipes, o Flamengo no Rio de Janeiro foi tricampeão carioca nos anos de 1952, 1953 e 1954, no estado de São Paulo a equipe do Santos utilizando o 1x4x2x4 conquistou nessa época diversos títulos.

Segundo Borsari (1989), o sistema de jogo 1x4x2x4 surgiu devido a algumas falhas encontradas no sistema de jogo WM. No sistema WM, o fato de ter três

zagueiros complicava a marcação defensiva individual, pois a equipe adversária possuía três atacantes, e isso gerava muitas vezes durante uma partida a situação de um contra um, e as vezes até a situação de dois atacantes contra um defensor, devido a aproximação de um meia da equipe que estava atacando; com isso percebeu-se a necessidade de recuar um jogador do meio para a zaga, e a aproximação de um dos meias na zona dos atacantes, formando assim o sistema 1x4x2x4. Esse sistema de certa forma desfez o "quadrado mágico", em que desse quadro um jogador passou a ter ações mais defensivas e o outro ações mais ofensivas.

O sistema 1x4x2x4 tornou-se um pouco diferente do WM, as características dos jogadores em campo e da forma deles atuarem foram as principais mudanças, em que de acordo com os relatos de Borsari (1989), esse sistema proporcionou o sistema de marcação por zona, devido a presença de quatro jogadores na linha de defesa, facilitando assim as coberturas a serem realizadas durante a partida. Essas características constituiu um aperfeiçoamento nos termos de marcação, em que a marcação se tornou mais organizada, possibilitando várias opções de movimentação por parte dos jogadores. O sistema 1x4x2x4 é um sistema bastante flexível, com diversas mudanças dentro dele sem precisar da realização de trocas de posições, em que ele pode se tornar mais defensivo ou mais ofensivo de acordo com as circunstancias de jogo. O autor ainda afirma que as qualidades desse sistema estão na boa proteção da meta tanto pela frente quanto pelas laterais, coberturas necessárias; e procura o gol pelo centro e pelas laterais. A falha desse sistema é o fato de ter apenas dois jogadores no meio-campo, exigindo deles um alto desempenho, em que pode alcançar o sucesso se o time estiver compacto em campo. Os jogadores possuem características determinadas dentro desse sistema, em que a função dos laterais é marcar os pontas, os dois zagueiros um é responsável pela marcação do centroavante e o outro responsável pela cobertura; um dos meias tem a função de proteger a linha a frente dos zagueiros, o outro meia tem a função mais ofensiva, buscando colaborar nas ações dos atacantes buscando a meta adversária; na linha de frente os dois pontas jogam pelas laterais, sendo um pela esquerda e o outro pela direita, um dos centroavantes fica mais fixo a área e o outro mais "solto" podendo ir buscar a bola no meio-campo.

Isso tudo é considerado um esqueleto do sistema de jogo 1x4x2x4, em que não é uma verdade absoluta em que todos os times irão atuar iguaizinhos, pois cada

equipe possui jogadores com características diferenciadas, em que o treinador deve observar os pontos fortes e fracos desses jogadores, buscando assim a melhor forma de aplicar esse sistema de jogo.

Os sistemas de jogo foi evoluindo, sempre buscando uma melhor forma de jogar, uma melhor maneira de distribuir os jogadores pelo campo, afim de alcançar uma dinâmica melhor durante uma partida em consequência disso realizar boas jogadas tanto defensivamente quanto ofensivamente, sempre com o intuito de "enriquecer" taticamente o futebol e cada equipe buscar as vitórias. Segundo Drubscky (2003), após o sistema WM, surgiu o sistema 1x4x2x4, que alcançou grande sucesso, fazendo história nos anos 50. Nesse sistema recuou-se um meio campista para a zona defensiva, formando assim uma zaga com quatro jogadores, isso foi bastante importante para essa zona, mas a presença de apenas dois jogadores no meio-campo, a eficiência do sistema não condizia com o futebol moderno.

De acordo com Melo (2000), o sistema de jogo 1x4x2x4 foi utilizado pela seleção brasileira nos seus dois primeiros campeonatos mundiais, isso devido à grande dificuldade que os zagueiros brasileiros tinham de impedir as ações dos atacantes adversários no sistema WM, com isso foi recuado um meio campista para a linha de defesa e aproximou um meio campista da linha dos atacantes; com essas mudanças possibilitou a marcação por zona, utilizando do recurso da cobertura, sendo ela exercida mais adequadamente. O autor ainda cita que esse sistema é formado por um goleiro, dois zagueiros que jogam pelo centro da zaga, dois laterais, dois meio-campistas, dois pontas e dois centroavantes; em que no meio há um revezamento entre os dois jogadores, quando um "sobe" para atacar, o outro fica mais próximo aos zagueiros para ajudar na marcação; e na linha dos quatro atacantes, os pontas jogam pelas laterais do campo.

As equipes que utilizavam o sistema de jogo 1x4x2x4, tinham em seus dois pontas nenhuma características de marcação e de armação de jogadas, apenas buscava a ofensividade em direção ao gol. Segundo Leal (2001), o time do Flamengo do Rio de Janeiro quando utilizava o 1x4x2x4 se diferenciava das demais equipes, devido ao jogador que tinha em seu elenco chamado Mario Jorge Lobo Zagallo. Esse jogador atuava como um "falso" ponta esquerda, em que muitas vezes recuava à zona de meio-campo para buscar a bola e partir pra cima em direção ao gol ou a linha de fundo.

Quando ele recuava, o meio-campo passava a ter três jogadores, compactando mais a marcação no meio de campo, dificultando as jogadas adversárias; com esse recuo do Zagallo, "abria" um espaço para o lateral esquerdo aparecer como um elemento surpresa nas ações ofensivas da equipe do Flamengo. Portanto, a presença do Zagallo no Flamengo foi essencial para um melhor aproveitamento da utilização desse sistema de jogo. Mesmo esse sistema sendo utilizados por diversas equipes do futebol brasileiro, e mesmo a seleção brasileira tendo em seu elenco o jogador Pepe, que pertencia ao Santos Futebol Clube, que era considerado um ponta-esquerda nato, podendo aproveitar de forma ideal o sistema 1x4x2x4, a seleção preferiu utilizar o sistema de jogo 1x4x3x3 na Copa do Mundo da Suécia em 1958, em que o Brasil se sagrou campeão mundial em outro continente.

Segundo Frisselli e Mantovani (1999), na Copa do Mundo de 1954, o sistema de 1x4x2x4 foi utilizado pela seleção da Hungria. Já no mundial seguinte que foi realizado na Suécia, a seleção brasileira adotou esse sistema de jogo, e os jogadores brasileiros compreenderam corretamente o que se passava nesse sistema, pois obtiveram êxito nesse campeonato, ganhando assim a sua primeira Copa do Mundo.

Analisando os resultados e os pontos fortes e os pontos fracos do sistema de jogo 1x4x2x4, os treinadores das equipes e das seleções da época começaram a perceber que o número de jogadores no meio-campo estava pequeno, portanto recuou-se um atacante para a zona do meio-campo, em que essa zona do campo passou a ficar mais preenchida, criando assim uma variação do sistema de jogo 1x4x2x4, surgindo então o sistema de jogo 1x4x3x3 muito utilizado a partir da Copa do Mundo no Chile, em que notamos a presença dele até hoje em diversos times e seleções.

FIGURA 5: Sistema de Jogo 1x4x2x4 (VENDITE,2006).

Segundos os relatos de Vieira e Freitas (2006), o sistema de jogo 1x4x3x3 (Figura 6) é um dos mais utilizados de todos os tempos, e foi na Copa do Mundo de 1958 que ele começou a ser usado pelas seleções. Esse sistema é uma variação do sistema 1x4x2x4, ele foi criado devido a falhas encontradas no 1x4x2x4, falhas essas que são caracterizadas devido a presença de apenas dois jogadores no meio-campo, com isso recuou-se um atacante para fazer a função de meio campista. Foi utilizando esse sistema de jogo que a seleção brasileira ganhou a Copa do Mundo de 1962. No Brasil o time que se destacou usando esse sistema de jogo foi o Botafogo do Rio de Janeiro nos anos 1960, em que tinham dois jogadores de extrema importância para o rendimento do time, o ponta-esquerda Zagallo e o jogador Garrincha.

De acordo com Borsari (1989), o sistema de jogo 1x4x3x3 é considerado um sistema que evoluiu dentro do campo tático, essa evolução é considerada tanto na parte defensiva quanto na parte ofensiva. Ele discorda de outros autores no sentido de que esse sistema é uma variação do sistema 1x4x2x4, para ele o sistema de jogo 1x4x3x3 é um sistema puro, em que tem três jogadores atuando no meio do campo. O sistema apresenta quatro jogadores jogando na linha defensiva, três jogadores no meio de campo, e três jogadores na linha de ataque, sendo esses dois jogadores que atuam pelas pontas e um que atua pelo centro chamado de centroavante. Esse sistema possui

algumas características, sendo elas: - tem uma ótima definição defensiva no meio-campo, em que utiliza-se bem essa parte do campo possibilitando aos jogadores conseguirem executar a cobertura e o combate, propicia uma boa movimentação no sentido longitudinal; - o sistema defensivo apresenta diversas variações e maneiras de marcar o adversário e de realizar as coberturas; - no setor ofensivo esse sistema possibilita um grande número de chutes ao gol por parte dos atacantes, possibilita também variações de jogadas ofensivas, devido a boa distribuição dos meias e dos atacantes pelo campo. As funções dos jogadores são parecidas com as funções que eram executadas no sistema 1x4x2x4, em que a maior diferença está no meio-campo, onde a formação com três jogadores é denominada de tripé, e o elemento do meio desse tripé possui funções mais defensivas com relação aos outros dois. Esses dois, jogam um de cada lado do elemento do meio do tripé, tendo em suas ações de jogo executar os combates e as cobertura, e também são responsáveis para tocar a bola pelo meio e achar os espaços vazios pelas laterais. Analisando todas essas características do sistema de jogo 1x4x3x3, o mesmo autor afirma que esse sistema é uma melhora do sistema WM, esse melhora detectada no sistema defensivo; com isso conseguiu-se grande evolução defensiva no futebol.

De acordo com Leal (2001), as equipes utilizavam maneiras diferentes de passar do sistema 1x4x2x4 para o sistema 1x4x3x3. Algumas recuavam o ponta-direita, outras recuavam o ponta-esquerda, e outras que preferiam que seus pontas exercessem suas funções em suas posições ideais, recuavam um dos dois pontas-de-lança, denominados também de centroavantes. Isso devido a essas equipes perceberem a necessidade de ocupar melhor a zona de meio-campo e criar mais espaços na zona de ataque. A seleção brasileira conquistou a Copa do Mundo de 1962, no Chile, utilizando esse sistema. Os europeus percebendo a supremacia do futebol brasileiro utilizando o 1x4x3x3, passaram a utilizá-lo também, no qual se jogava e se permitia jogar. O autor afirma que a partir disso os europeus começaram a aperfeiçoar esse sistema, dando ênfase nos métodos de marcação e de cobertura, em que o objetivo era não mais permitir que o adversário tivesse espaço e tempo para jogarem. Pensou-se no recuo de um dos três atacantes para compor o meio-campo, passando assim a jogar com quatros jogadores na zona de meio-campo. Com isso, os dois atacantes passaram a jogar mais avançados e mais próximos um do outro, em que o objetivo deles eram forçar as

jogadas em cima dos dois zagueiros centrais adversários, buscando superá-los e chegar à meta com o objetivo de fazer o gol. Isso foi considerada uma das maiores alterações táticas no futebol em todos os tempos.

Com essas mudanças no sistema de jogo e com uma evolução considerável no pensamento tático sobre o jogo, Leal (2001) nos mostra que no Copa do Mundo da Inglaterra, realizada em 1966 foi um grande marco para o futebol mundial, em que os jogos realizados tinham uma intensidade altíssima, tanto na marcação quanto no bloqueio dos espaços do campo, diferentemente do que acontecia nos sistemas que antecederam este; isso devido a modernização dos métodos de preparação dos jogadores, tanto taticamente, fisicamente e mentalmente, e na evolução do planejamento de jogo. O autor retrata que é o começo de uma "Nova Era" no futebol, em que ele deixa de ser muito artístico e plástico, mas não diminuiu o seu grande valor. Essa nova forma de jogar, que era chamado de "Futebol-Força", não foi muito bem aceita pelas pessoas que analisavam o futebol, isso devido à diferenciação daquele futebol que acaba de se encerrar, que era um futebol que se jogava e que se deixava jogar, denominado de "futebol romântico". Essa nova forma de jogo foi mal compreendida por diversas pessoas ligadas ao futebol, no qual deixou-se de lado as raízes do futebol, e começou a "criar" jogadores brutos, esses muito forte fisicamente, que usavam do ante jogo para impedir o avanço da equipe adversária. O jogo que essas equipes jogavam passou a ser considerado um "futebol feio" por parte dos torcedores da época. Mas também teve os profissionais que entenderam a nova forma de jogo e de preparação. Utilizaram disso para melhorar a preparação física dos seus jogadores no sentido de melhorar as qualidades já existentes, aperfeiçoando a velocidade, agilidade, resistência e coordenação deles.

Com relação ao futebol apresentado pela Seleção brasileira, Leal (2001) afirma que na Copa do Mundo de 1966 o Brasil não se preparou adequadamente devido a diversos fatores, sendo um deles o seu sistema de jogo mal organizado. Foi na Copa do Mundo de 1970 que através do trabalho do treinador João Saldanha e depois substituído pelo treinador Zagallo, que o Brasil retomou o seu bom futebol, em que o Zagallo buscando adequar-se a modernidade da época, selecionou jogadores hábeis, técnicos e inteligentes, e com apoio da sua Comissão Técnica aperfeiçoou a parte física, técnica e mental dos seus jogadores, possibilitando a Seleção a voltar às origens,

resgatando o futebol técnico, com bons passes, bons lançamentos, diversidade na criação das jogadas e o uso dos dribles e das fintas, e uma grande mobilidade dos jogadores pelo campo, alcançando assim o título da Copa do Mundo de 1970.

Os sistemas de jogo tem suas variações dentro do próprio sistema. Drubscky (2003), mostra que existem dois sistemas 1x4x3x3, sendo o 1x4x3x3 clássico, e o 1x4x3x3 moderno. Ele também dá um destaque ao 1x4x3x3 holandês. Esse sistema de jogo é considerado o mais ofensivo dentre os sistemas de jogo considerados modernos. O 1x4x3x3 tem em sua distribuição em campo de quatro jogadores na linha de defesa, sendo dois zagueiros e dois laterais, três jogadores no meio-campo, sendo um volante e dois meias ofensivos ou dois volantes e um meia ofensivo, e três atacantes, sendo dois pontas e um centroavante. A linha dos quatro jogadores de defesa é a única que não tem alteração nesse sistema, em que a única coisa que muda é se os laterais vão apoiar o ataque juntamente ou alternadamente. Na zona de meio-campo existe a presença de três jogadores; e a distribuição deles no campo depende do objetivo que a equipe pretende alcançar dentro do jogo, assim o treinador optará pela melhor forma de jogar. Ele pode preferir usar dois meias mais recuados (volantes) com maiores funções de marcação, podendo um deles ser mais habilidoso para auxiliar em ações ofensivas, e apenas um meia mais ofensivo com funções de armação. Jogando dessa forma, os laterais têm uma maior liberdade de ajudarem nas ações ofensivas, pois os dois volantes irão proteger a zaga. Pode-se também usar três volantes, assim os dois laterais podem apoiar o ataque simultaneamente e um dos pontas recua para ajudar na armação da equipe. Outra maneira que pode ser utilizada, é jogar com apenas um jogador mais recuado com funções de marcação e proteção dos zagueiros, e dois meias ofensivos, um pela direita e outro pela esquerda, que irão armar as jogadas de ataque, mas também precisam ajudar a recompor o meio-campo com ações de marcação. Na linha de ataque, têm a presença de um centroavante e dois pontas, em que o centroavante joga mais centralizado com função principal de finalizar à gol, podendo se movimentar também; e dois pontas que jogam mais lateralmente ao campo, com funções de ajudar no ataque e também "cobrir" as subidas dos laterais.

O sistema de jogo 1x4x3x3 foi um marco no futebol, pois ele surgiu devido a grandes evoluções na preparação física dos jogadores. Segundo Drubsky (2003), com essa evolução, os treinadores começaram a pensar uma forma de jogar em que os

jogadores teriam condições de ocupar grandes partes do campo. Os jogadores de meio-campo e os atacantes passaram a ter funções não só ofensivas como defensivas também, começaram a surgir jogadores versáteis, que tinham características de atuarem em diversas posições, assim, aqueles jogadores que tinham funções restritas deram lugar aos jogadores que de certa forma sabiam fazer várias coisas que ajudariam a equipe a resolver os problemas durante uma partida de futebol.

Sabemos que existem dois modelos do sistema 1x4x3x3, e Drubscky (2003) detalha as diferenças e evoluções das funções básicas que os jogadores tinham dentro dos sistemas. Primeiramente surgiu o 1x4x3x3 clássico e posteriormente o 1x4x3x3 moderno. Os zagueiros pouco evoluíram de um sistema para o outro, praticamente continuaram com suas mesmas funções; os laterais deixaram de ser apenas marcadores como era no clássico, e passaram a ajudar ofensivamente, isso devido a uma grande evolução nas capacidades aeróbicas desses atletas, e como passaram a ajudar no ataque aprimoraram seus passes e seus cruzamentos; os volantes não tiveram muita mudança, apenas exigiu-se que eles passassem a ser mais habilidosos sabendo passar bem a bola para auxiliar o ataque em alguns momentos do jogo; os meias passaram a não apenas atacar, mas também a ajudar na marcação, "rodando" pelo meio campo; os pontas passaram a ter novas funções táticas, quem além de ter a liberdade de movimentação no ataque tiveram que aprender a marcar e a recompor defensivamente, ajudando os meias e os laterais; os centroavantes passaram a ter mais liberdade para movimentar no ataque, não precisando ficar apenas centralizado, criando também funções de marcação.

Um país que utiliza em quase toda sua totalidade o sistema de jogo 1x4x3x3 é a Holanda, desde as equipes de base até a seleção nacional, por esse motivo Drubscky (2003) fala no sistema 1x4x3x3 dos holandeses. Os holandeses desde a década de 1970 foi evoluindo no futebol uma forma ofensiva de jogar, em que na Copa do Mundo de 1974 denominaram a seleção de "carrossel holandês", devido ao fato dos jogadores terem várias funções dentro de campo sem posições definidas. No 1x4x3x3 todos os jogadores podem atuar em mais de uma posição, devido a sua versatilidade. Na Holanda é comum os times já terem um sistema de jogo que deva ser utilizado, que já é determinado, onde os treinadores montam sua equipe e determina as funções dentro de campo de acordo com a filosofia tática de jogo proposta pelo clube. Para detalhar as principais características desse sistema, podemos dizer que os zagueiros tem a função de

proteger o “miolo” defensivo e saber sair jogando; os laterais não ajudam muito ofensivamente, tendo como principal função marcar; os dois volantes tem a função de marcar e devido ao poder defensivo dos laterais podem também ajudar na armação das jogadas de ataque; o meio ofensivo é na maioria das vezes o jogador mais inteligente e habilidoso do time, em que ele se aproxima dos atacantes com o intuito de armar as jogadas e finalizar em gol, mas também deve marcar para ajudar a compor o meio-campo; o centroavante é um jogador de referência que atua centralmente na zona de ataque e sua principal função é fazer gol; os dois pontas jogam pelos flancos do campo, com a função de realizar as jogadas de linha de fundo, também em certos momentos do jogo ajudando o meia na armação das jogadas e ajudando os laterais na marcação.

Melo (2000), afirma que a seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo de 1970, conquistou o título utilizando o sistema de jogo 1x4x3x3. Esse sistema é uma variação do sistema 1x4x2x4, em que um atacante é recuado para fazer a função de meia, e nessa Copa do Mundo o jogador brasileiro que fazia isso era o Rivelino. O 1x4x3x3 tem em sua formação em campo a presença de um goleiro, quatro jogadores na linha de defesa sendo dois zagueiros e dois laterais, na linha de meio-campo tem três jogadores, podendo ser um mais marcador e os outros dois com funções mais ofensivas, ou dois jogadores mais defensivos e um mais ofensivo com a função de armar as jogadas e concluir em gol, na linha da frente também tem três jogadores, podendo ser dois pontas que jogam pelas laterais do campo e um centroavante que joga mais pelo centro, ou apenas um ponta e dois centroavantes. Isso tudo varia de treinador para treinador, em que ele usa o que ele acha melhor para determinada partida de acordo com o seu objetivo no jogo.

De acordo com Frisselli e Mantovani (1999), o sistema de jogo 1x4x3x3 é uma variação do sistema 1x4x2x4 e começou a ser utilizado na Copa do Mundo de 1962 realizada no Chile, em que a seleção brasileira se sagrou campeã do torneio jogando nesse sistema. O mesmo autor afirma que esse sistema de jogo foi bastante utilizado nas Copas do Mundo de 1966 e 1970, em que principalmente as seleções sul-americanas adotaram esse sistema.

Na Copa do Mundo de 1974, Frisselli e Mantovani (1999), mostra uma inovação no sistema de jogo aplicado pela seleção da Holanda, que consistia no futebol total, em que todos os jogadores deveriam saber marcar e atacar, tornando assim, eles

polivalentes. O time rodava por todo o campo, em que todos os jogadores avançavam ao mesmo tempo com o intuito de deixar o adversário em posição de impedimento, as vezes todos os jogadores iam pressionar o jogador adversaria que estava com a bola, tentado roubá-la; e isso tudo só foi possível devido a grande evolução na preparação física dos jogadores. Essa seleção holandesa recebeu o apelido de “Carrossel Holandês”.

FIGURA 6: Sistema de Jogo 1x4x3x3 (VENDITE, 2006).

Após o sistema de jogo 1x4x3x3, surge um novo sistema no futebol, o famoso 1x4x4x2 (Figura 7). Segundo Vieira e Freitas (2006), esse sistema de jogo surgiu devido ao grande poder ofensivo das equipes e dos jogadores sul-americanos, por esse motivo os treinadores europeus passaram a se preocupar mais com o poder defensivo de suas equipes, recuando mais um jogador da linha de ataque para a linha de meio-campo, formando assim um meio com quatro jogadores. A linha de defesa continuou igual ao sistema 1x4x3x3, com a presença de dois zagueiros e dois laterais, sendo um pela esquerda e outro pela direita. O meio agora com quatro jogadores, ficou distribuído da forma em que dois meias tinham um maior poder de marcação, em que o objetivo deles era o de proteger os zagueiros; e os outros dois meias eram mais ofensivos. Os dois atacantes tinham a ajuda dos dois meias ofensivos e pelas pontas a ajuda ficava por parte dos laterais. O sistema 1x4x4x2 poderia ter uma marcação

individual ou uma marcação por zona. O autor ainda afirma que esse sistema de jogo foi muito utilizado tanto por times como por seleções, e é muito usado até hoje.

Borsari (1989), por ser uma publicação considerada antiga, ele ainda dizia que o sistema 1x4x4x2 é uma variação do sistema 1x4x2x4 com o intuito de tornar o time mais defensivo; em que recua dois jogadores da linha de atacantes para a linha de meio campo, formando assim um meio com quatro jogadores, assim fortalecendo bastante a frente da área, em que quando um jogador "sobe" para o ataque, sempre terão um ou dois jogadores para fazer a cobertura, em que se procura nesse sistema de marcação a rotatividade dos jogadores e nunca a linha reta.

De acordo com os relatos de Frisselli e Mantovani (1999), a partir da Copa do Mundo de 1974, o sistema de jogo que passou a ser mais utilizado foi o 1x4x4x2, em que procurava-se uma maior marcação com o objetivo de impedir as jogadas do adversário. A marcação nesse sistema prevalecia com relação ao sistema ofensivo e jogadas de criação. Os mesmos autores afirmam que foi a partir de 1974 que esse sistema prevaleceu, mas ele surgiu um pouco antes, em que na Copa do Mundo de 1966 notou-se que a seleção campeã do torneio, a Inglaterra, utilizou esse sistema. Dentro do Brasil a equipe do Cruzeiro foi a primeira a utilizar esse sistema no ano de 1969, cujo técnico era o Hilton Chaves; mas vale ressaltar que os observadores da época diziam que era muito difícil notar esse sistema aplicado pela equipe cruzeirense, devido a grande movimentação dos jogadores. Esse sistema também é variável durante a partida, em que ele pode virar um 1x4x5x1 ou um 1x4x6x0, em que os atacantes voltam para compor o meio de campo. Mesmo com a presença de quatro jogadores no meio campo, e mesmo conseguindo neutralizar as jogadas ofensivas do adversário nesse setor, é sempre importante a volta de um dos atacantes para ajudar na marcação, por isso o sistema de jogo 1x4x5x1 é considerado uma variação do 1x4x4x2. Os autores citam que o sistema de jogo 1x4x5x1 foi utilizado pela França na Copa do Mundo de 1998, em que essa seleção ganhou a competição.

De acordo com Leal (2001), as equipes que utilizavam o sistema de jogo 1x4x4x2 encontravam dificuldade na sua zona defensiva, isso devido ao fato de que os dois atacantes adversários jogavam centralizados, ocasionando em diversos momentos do jogo a situação de um contra um, em que o zagueiro ficava de "mano" com o centroavante adversário. No Brasil, para solucionar esse problema, quando a equipe

adversária progride com a posse de bola, a equipe que defende em sua linha de quatro jogadores na defesa tem em seu lateral oposto à bola a função de fechar o seu setor, passando a atuar como central, e o meia do mesmo lado tinha que recuar para realizar uma eventual cobertura, e o lateral do mesmo lado da bola exerce sua função original que é de marcar quem avançar por ali. Uma outra maneira que as equipes utilizaram para resolver esse problema, foi o recuo do volante que tinha como função principal a marcação, passando assim a ser um zagueiro-central, possibilitando a sobra de um dos zagueiros da sua equipe, facilitando na marcação e na cobertura das jogadas ofensivas da equipe adversária. Na Copa do Mundo de 1994 a seleção brasileira jogou no sistema 1x4x4x2, e utilizou o seu volante (Mauro Silva) para fazer o recuo a linha de zagueiros, jogando como um líbero, que ficava na "sobra", esperando o resultado do embate dos dois zagueiros centrais com os dois atacantes adversários.

De acordo com Drubscky (2003), o sistema de jogo 1x4x4x2 tem dois formatos, em que a variação está nos jogadores de meio-campo. Existe o 1x4x4x2 tradicional que forma um "quadrado" no meio campo, e o 1x4x4x2 que forma um "losango" no meio-campo. No "losango" o meia mais ofensivo em certos momentos exerce funções de atacante, sendo confundido com o sistema 1x4x3x3. Esse sistema de jogo surgiu no Brasil devido a dois principais fatores, em que um deles é a ofensividade dos laterais, que em diversos momentos de uma partida ambos os laterais "subiam" ao ataque, deixando a defesa enfraquecida; com isso percebeu-se a necessidade de colocar mais um jogador no meio-campo. O outro fator determinante foi a evolução do futebol no sentido da competitividade, e da modernização, em que os treinadores notaram que para chegar ao gol adversário deveriam roubar a bola no setor do meio-campo e manter a posse de bola, e para conseguir isso precisava aumentar o número de jogadores nessa zona, recuando um atacante para jogar no meio-campo.

O sistema de jogo 1x4x4x2 depende muito das características dos jogadores para alcançar o sucesso. Drubscky (2003) ressalta que a qualidade dos laterais é de fundamental importância, pois eles colaboram bastante com as ações ofensivas da equipe, e com isso deve-se criar estratégias de evitar o contra-ataque adversário. Os volantes vão de acordo com os laterais e os meias, se o time tem dois laterais muito ofensivos, recomenda-se que a equipe utilize dois volantes de marcação ou até três, assim o meia ofensivo deve recuar para "buscar" a bola para armar o jogo; se for utilizar

dois volantes em que um deles tem características de marcação mas também é mais técnico, que utiliza seu bom passe para iniciar uma jogada, os laterais e os meias devem ajudar na marcação. Os meias de armação devem ter genialidade nos pés, pois são deles que saem a maioria das jogadas ofensivas, devem ser habilidosos e de ótimo passe, pois quando isso não acontece, muitos passes são errados na zona de meio-campo, não dando continuidade na jogada e proporcionando o contra ataque adversário. Os atacantes mudaram consideravelmente suas características com relação ao sistema 1x4x3x3; ganharam mais liberdade para movimentar-se, ocupam agora uma maior parte do campo, mas também passaram a ser jogadores mais aplicados taticamente, com funções de marcação, tendo que pressionar a saída de bola da equipe adversária.

Esse sistema de jogo se adaptou muito bem ao futebol brasileiro, e foi na Copa do Mundo de 1994 que ele alcançou o auge, pois a seleção mesmo não tendo atuações brilhantes, conquistou o título; e segundo os relatos de Drubscky (2003), o treinador Carlos Alberto Parreira conseguiu de forma honrosa e inteligente utilizar esse sistema com grande eficiência, e só não "encheu" os olhos dos torcedores pois os meias eram menos técnicos e mais rotativos e trabalhadores.

Segundo Melo (2000), o sistema 1x4x4x2 surgiu após o sistema 1x4x3x3, em que um dos atacantes foi recuado para o meio-campo, formando assim um meio com quatro jogadores. Mas esse jogador tinha que ter características físicas e técnicas ideais para atuar nessa posição. Esse sistema consiste em um goleiro, dois zagueiros centrais, dois laterais sendo um pela esquerda e outro pela direita, quatro jogadores no meio-campo, em que dois tem a função de marcar, os chamados volantes, e dois com função ofensivas de armar as jogadas e concluir em gol, e na linha de frente dois atacantes, podendo ser dois jogadores mais de área, ou um jogador mais pela ponta e outro mais centralizado.

FIGURA 7: Sistema de Jogo 1x4x4x2 (VENDITE, 2006).

O sistema de jogo 1x4x5x1 (Figura 8), é uma variação do sistema 1x4x4x2, e de acordo com os relatos de Melo (2000), esse sistema surgiu na Copa do Mundo da França em 1998, em que foi utilizado pela seleção da Noruega. Esse sistema é representado em campo por um goleiro, uma linha defensiva com dois zagueiros e dois laterais, um meio-campo com cinco jogadores, e na linha de frente um atacante. As características desse sistema é que quando estão com a posse de bola ao seu favor, os jogadores de meio-campo tentam aproximar da área adversaria com a posse da bola, afim de finalizar em gol ou passar a bola ao atacante. Quando estão sem a posse de bola, ou seja, estão defendendo, os jogadores procuram congestionar o meio-campo, tentando assim impedir a armação e construção de jogadas da equipe adversária.

Os autores Frisselli e Mantovani (1999), dizem que foi a seleção francesa que empregou, na Copa do Mundo de 1998, o sistema de jogo 1x4x5x1.

FIGURA 8: Sistema de Jogo 1x4x5x1 (VENDITE, 2006).

O sistema de jogo 1x4x5x1 foi apresentado antes do sistema de jogo 1x3x5x2, pois ele é considerado por diversos autores como uma variação do sistema de jogo 1x4x4x2; porém o sistema 1x3x5x2 surgiu anteriormente ao sistema 1x4x5x1.

De acordo com Frisselli e Mantovani (1999), o sistema de jogo 1x3x5x2 (Figura 9) surgiu com a seleção dinamarquesa, em que essa utilizou esse sistema na Eurocopa de 1984 e na Copa do Mundo de 1986, fazendo boas partidas e alcançando vitórias sobre seleções com uma maior tradição em Copas do Mundo. A partir disso, diversas seleções começaram a utilizar esse sistema, em que pode-se notar que na Copa do Mundo da Itália em 1990, haviam 24 seleções participantes, e dessas, 20 utilizaram o sistema de jogo 1x3x5x2. Esse sistema apresenta um goleiro, três zagueiros sendo um deles o líbero, cinco jogadores no meio-campo sendo dois deles os alas, e dois atacantes. Na linha de defesa, o líbero deve ter uma boa noção de cobertura e deve ter uma boa habilidade no passe de bola, para que assim possa sair jogando com qualidade. Na linha de meio-campo aparece a figura dos alas, esses considerados os principais jogadores desse sistema, pois precisam saber marcar, atacar e auxiliar os outros meias. Os outros meias devem ter um senso bom de posicionamento, tem a função de marcar os jogadores adversários que atuam nesse setor, e tem também a função de armar as jogadas, inverter a bola de um lado para o outro do campo e finalizar ao gol de longa e

média distância. Os dois atacantes que começam a marcação de um time, pressionando a saída de bola adversária, eles devem também ter uma habilidade para segurarem a bola no ataque, possibilitando a aproximação dos meias e dos alas para definir em gol, devem também ter uma boa finalização, saber posicionar bem dentro da área e saber a hora de sair pelos lados da área adversaria, possibilitando as penetrações dos jogadores do meio-campo.

Segundo Vieira e Freitas (2006), a seleção holandesa utilizou o sistema 1x3x5x2 na Copa do Mundo de 1974, em que a constante mudança de posição dos seus jogadores fizeram com que os jogadores adversários ficassem perdidos em campo. Esse sistema possibilita duas variações de sistema, em que quando se pretende um foco maior defensivo esse sistema vira um 1x5x3x2, em que os dois alas passam a ser dois laterais, e quando se pretende um foco maior ofensivo, esse sistema vira um 1x3x4x3, em que um jogador do meio-campo torna-se atacante.

O sistema de jogo 1x3x5x2 foi implantado no Brasil com o intuito de corrigir as falhas defensivas que eram apresentadas no 1x4x4x2. Drubscky (2003), mostra que esse sistema é composto basicamente de 3 zagueiros de área, esses substituindo os dois zagueiros do sistema antecessor, ocupando uma maior área defensiva afim de realizar a marcação dos atacantes adversários, realizar as coberturas e as saídas de bola; no momento em que a equipe consegue entender o funcionamento desse sistema, pode-se liberar um dos zagueiros para ajudar ofensivamente em momentos da partida. A zona do meio-campo é composta por 5 jogadores, sendo dois alas e três meias, e o funcionamento das ações ofensivas desses jogadores irão depender das características deles próprios, ou seja, se os alas são bastante ofensivos e tem qualidade para realizar ações ofensivas, os volantes deverão ser mais marcadores; no caso de os volantes serem mais técnicos e saírem mais para o jogo, os alas devem atacar menos, protegendo a região. A presença de cinco jogadores no meio campo reforça a ideia de que o jogo continua sendo ganho nessa região. Os atacantes assemelham-se aos atacantes do sistema 1x4x4x2, em que eles dependem dos jogadores de meio-campo, no caso de os alas serem bastante ofensivos, com um bom cruzamento, a utilização de dois atacantes de área pode ser positiva.

Esse sistema apresenta algumas características pontuais, em que Drubscky (2003), nos mostra a versatilidade do sistema no quesito armação das jogadas, devido a

movimentação e qualidade dos cinco jogadores de meio-campo, a presença dos três zagueiros e um bom entrosamento com os alas e meias irá trazer uma maior estabilidade defensiva para a equipe; e devido a presença de diversos jogadores versáteis na equipe, os jogadores devem estar cientes de suas funções para que o sistema não torne confuso.

Segundo Melo (2000), o sistema de jogo 1x3x5x2 consiste em um goleiro, três zagueiros sendo um deles o líbero com função de cobertura dos outros dois zagueiros, cinco jogadores no meio-campo, sendo dois alas com funções de defender e atacar pelas laterais do campo, e os outros três meias se posicionam como no sistema 1x4x3x3 formando um triângulo, e dois jogadores na zona de ataque. Esse sistema é utilizado pela maioria das equipes da Europa.

FIGURA 9: Sistema de Jogo 1x3x5x2 (VENDITE, 2006).

2.4 Táticas Ofensivas

Notamos que se fala muito na palavra tática de jogo, que determinada equipe está bem postada taticamente na defesa, ou no ataque, que certo jogador é importante taticamente para a equipe, que determinado treinador deu um "nó" tático no treinador adversário, que o time não é um time maravilhoso tecnicamente, mas é muito

aplicado taticamente, e diversas outras frases. Percebemos que em muitos momentos utilizam a palavra tática de uma forma errada conceitualmente falando, principalmente pelos comentaristas de futebol, e às vezes até pelos próprios treinadores.

Para Melo (2000, p.38) "tática é a arte de combinar a técnica individual de cada jogador, em suas diferentes linhas e posições, de modo a obter o máximo de rendimento do conjunto, em um determinado jogo."

Segundo Drubscky (2003), é tática no futebol tudo aquilo que é realizado com o intuito de alcançar a vitória em uma partida. Ele ressalta também que existe as táticas extracampo e as táticas de dentro do campo. Os treinadores quando chegam em uma determinada equipe, planejam através de seus conhecimentos adotar a sua filosofia de jogo dentro desse time, mas às vezes barreiras (tempo, estrutura, elenco, etc.) são encontradas nesse processo, fazendo com que etapas sejam desprezadas.

Para organizar uma equipe afim de alcançar o sucesso, é considerável conhecer o que está em torno do futebol no quesito das táticas. Drubscky (2003) cita as ações centrais do universo tático do futebol. É separado em três partes: 1) O pensamento estratégico, em que se constrói um planejamento, tem uma equipe técnica, tem-se uma ideia sobre a tática de jogo em que leva-se em consideração o elenco, a cultura e a escola, o clube e as particularidades de cada jogo. 2) O funcionamento tático, em que existe o desenho tático, o encaixe das peças, as fases do jogo e o encaixe do jogo. 3) A implantação das táticas, através dos treinamentos, dos jogos, dos erros e acertos táticos, e da personalidade da equipe.

Segundo Leal (2001), entende-se por tática, o fato de haver um planejamento que faça com que as ações dos jogadores dentro de campo leve a equipe a alcançar os seus objetivos de dominar e vencer o adversário.

Para Leal (2001, p.99) "a tática é a direção real e particular das operações, a organização, direção e execução da mobilização, concentração, reconhecimento, etc."

De acordo com Frisselli e Mantovani (1999), os termos estratégias e táticas se assemelham bastante, em que a tática é o mesmo que a estratégia, diferenciando no fato de a bola estar em movimento. Estratégias é tudo aquilo que é pensado pelo treinador e pelos jogadores afim de aplicar durante os momentos de bola parada do jogo (escanteios, faltas, reposições de bola, etc.), com o intuito de superar o adversário. Tática é tudo aquilo que é pensado pelo treinador e pelos jogadores afim de colocar na

pratica a partir de ações dentro do jogo, com a bola em movimento, com o intuito de vencer o adversário.

Para Barbanti (2003 apud CUNHA et al, 2011, p.61), aquilo que é pensado estrategicamente, e colocado em prática através de ações dos jogadores, com o objetivo de resolver as situações que aparecem durante uma partida de futebol ou uma competição em um todo, é denominado de tática.

De acordo com Cunha et al (2011), o termo técnica e tática estão extremamente interligados, pois para alcançar o sucesso em uma conduta com a bola (técnica), é necessário que o jogador esteja previamente treinado, possibilitando assim que ele consiga desempenhar o plano individual e coletivo (tática) que foi passado para ele. Em busca de vencer uma determinada partida ou um campeonato, todo time deve ter determinado as suas táticas defensivas e ofensivas, em que cada jogador tem suas funções dentro disso, tendo que efetuar da melhor maneira possível essas funções, para que assim a equipe possa superar o seu adversário. As ações táticas podem ser tanto individuais quanto coletivas.

As táticas é uma compreensão do jogo que deve ser planejada de modo correto para ser aplicado dentro de uma partida de futebol, e elas são aplicáveis a todos os sistemas de jogo. As táticas planejadas para determinado jogo devem ser escolhidas levando em consideração diversos fatores de dentro do campo e extracampo. É importante que os treinadores saibam as condições físicas-técnicas-psicológicas dos seus jogadores e dos jogadores do time que irá confrontar. É necessário que tanto os treinadores quanto os jogadores saibam as regras do futebol e saibam o regulamento da competição, para que possam tirar proveito disso Importante também conhecer o local da partida, saber das dimensões do campo, se a cidade em que o jogo será realizado é altitude, se o gramado é bom; estar ciente das condições climáticas no dia do jogo, se vai chover, se vai estar muito quente e etc. Tudo isso deve estar presente no planejamento da comissão técnica, para que a partir dessas informações ela possa criar as melhores estratégias de aplicação das táticas dentro do jogo. Os meios e métodos utilizados durante uma partida de futebol que almejam surpreender, imperar e derrotar o time adversário, em busca de fazer o gol e consequentemente vencer a partida, são chamados de táticas ofensivas. (LEAL, 2001).

> Ataque de 2 (dois), 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco), 6 (seis), 7 (sete), ataques pelos médios, pelos laterais, com lançamentos longos (ligação direta), contra-ataques, criação de espaços e aproveitamento dos mesmos (ponto futuro), triangulações, ultrapassagem (over lapping), tabelas simples e compostas, mudança de frente de jogo, contra-tática para livrar-se da linha de impedimento do adversário, posse de bola, faltas, pênaltis, córneres, arremessos laterais, bola-ao-chão, início de reinício de jogo, etc. (LEAL, 2001, p.101).

A tática tem todo um processo que é aconselhável seguir para que alcance o sucesso, chamamos isso de preparação tática. Durante a preparação é necessário que se conheça as características e potencialidade de cada jogador, com o intuito de elaborar um planejamento tático adequado de acordo com o elenco que o treinador tem em mãos, coordenando e harmonizando as competências dos jogadores. Para desenvolver bem essa preparação tática, é necessário que a comissão técnica esteja ciente das condições físicas, técnicas e de entendimento de jogo dos seus jogadores, pois são esses componentes que compõem o alicerce da aplicação do treinamento. A preparação tática deve levar em considerações três principais passos: 1) Introdutórios (iniciais), 2) Avançados (intermediários), 3) Competitivos (avançados). No primeiro passo, o introdutório, deve obedecer uma ordem crescente, sempre começando pelo mais simples e indo em direção ao mais complexo. Deve-se primeiramente passar a teoria aos jogadores através de meio audiovisual, e posteriormente levá-los a prática no campo, em baixas velocidades e baixo grau de dificuldade, aumentando de acordo com a resposta dos jogadores. No segundo passo, o avançado, o grau de complexidade aumenta em relação ao primeiro passo, isso devido ao aumento dos elementos envolvidos, pelo aumento da velocidade e etc. No terceiro passo, o competitivo, exige-se o grau extremo de complexidade e dificuldade, já que já fora aprendido e aprimorado nas duas primeiras fases. A preparação tática deve estar sempre ligada a preparação física, planejando os treinos sempre de acordo com a condição atual dos jogadores e levando em consideração a fase que eles e o time se encontram, se estão na fase pré competitiva ou na fase de competição, etc. (LEAL, 2001).

As táticas ofensivas podem ter ações individuais e ações coletivas. No dia-a-dia dos treinamentos, o treinador deve passar aos seus atletas formas de treinos que simulem o jogo, possíveis situações que podem ocorrer dentro de um jogo, e mostre aos jogadores quais as melhores ações a serem utilizadas em cada situação, para que quando estiverem no jogo eles possam saber o que fazer da forma mais correta possível. É

importante que o treinador faça as correções durante os treinos, mostrando o que é certo, para que o erro não repita dentro do jogo propriamente dito. Com relação as ações coletivas, isso pode ser treinado e orientado pelo treinador através da elaboração de estratégias coletivas que auxiliem a equipe na busca de fazer os gols e alcançar as vitórias nos jogos. (CUNHA et al, 2011).

Durante uma partida de futebol, quando os jogadores de um determinado time encontram alguma forma de ocupar espaços, ou de criar espaços, quando eles não existem, isso é estar atacando. Para que eles consigam executar isso, eles precisam estar cientes de alguns princípios básicos (princípios de ataque), e na maioria da vezes os jogadores executam isso instintivamente, sem saber o embasamento daquilo, sua causa, e sua explicação. Quando o jogador se interessa e consegue aprender o sentido da causa de determinada ação dentro de um jogo e aprende a parte teórica disso, faz com que ele consiga desempenhar suas funções de uma maneira mais qualificada. (LEAL, 2001).

Quando se fala em princípios de ataque, tem que desprezar o fato de estar com a posse de bola, pois são ações dos jogadores que estão sem a bola, com o intuito de realizar movimentações afim de receber a bola, ou criar situações que façam com que essa bola chegue a meta adversária. Existem quatro princípios de ataque: - Abertura (sentido de amplitude); - Mobilidade (sentido de movimentação); - Penetração (sentido de profundidade); Improvisação (sentido de criação).

Existem diversas maneiras de organizar uma equipe taticamente, e quando se fala em táticas ofensivas, observa-se algumas ações que podem ser realizadas pelos jogadores, sempre com o objetivo final de chegar a meta adversária. Essas ações são: desmarcar-se, ataques, contra-ataques, ocupação do campo, marcação ofensiva, apoios, trocas de orientação, imprimir velocidade ao jogo, permutas ofensivas, posse de bola e controle do jogo, variação do ritmo de jogo, ocupação dos espaços livres. (FRISSELLI, MANTOVANI, 1999).

De acordo com Leal (2001), jogar em abertura significa fazer com que os jogadores se espalhem pelo campo, ocupando espaços maiores, utilizando e aproveitando a largura do campo. Quando uma equipe realiza isso, ela dificulta a compactação da equipe adversária, dificultando a cobertura rápida. É de grande importância a presença sempre de dois jogadores abertos, um de cada lado, próximos a linha lateral, tanto na saída de bola, quanto nas ações de ataque, facilitando o

desenvolvimento do jogo no sentido de “abrir” o jogo, criar espaços para a penetração de outros jogadores ou dos próprios jogadores que estão jogando abertos.

Dentro do jogo, nos momentos que determinada equipe está com a posse de bola, ele deve analisar como está postada a defesa adversária e buscar a melhor opção para iniciar uma jogada ofensiva e dar continuidade a ela. Uma forma de dificultar a marcação adversária é tentar ocupar os vários espaços vazios pelo campo, preferencialmente os próximos as laterais do campo, dificultando ao adversário jogar compactado. Essa estratégia é nomeada de dispersão, amplitude ou abertura. (CUNHA et al, 2011).

Segundo Melo (2001), a amplitude é um princípio fundamental para um bom ataque. Jogar em amplitude significa distribuir os jogadores no campo de jogo com o intuito de ocupar grandes espaços, fazendo com que crie uma certa dificuldade para a equipe adversária fechar os espaços. A amplitude pode ser em todas as zonas do campo, inclusive na defesa, quando o goleiro ou um central vai sair jogando, aconselha-se que os laterais fiquem bem próximos a linha lateral do campo, para que possa receber a bola com uma certa tranquilidade.

FIGURA 10: Amplitude

Fonte: <ftp://sao-paulo.fef.unicamp.br/Disciplinas/Graduacao/EF642%20e%20MH617/Aula%20Sistema%20Estrat%20Tatica%2015-10-2012.pdf>.

De acordo com Leal (2001), a mobilidade (sentido de movimentação) é o fato dos jogadores da equipe conseguirem executarem deslocamentos pelo campo, não ficando apenas em sua posição, dificultando a marcação do adversário. Para que o

ataque seja eficiente, pelo menos um jogador em algum momento deve estar desmarcado parar receber a bola e dê continuidade na jogada, e para isso acontecer os jogadores devem usar a movimentação, jogando em velocidade nos espaços vazios e nas costas do adversário; podendo também se deslocar buscando criar espaços para outros jogadores do mesmo time.

Durante uma partida de futebol, os jogadores devem procurar se movimentarem ao máximo, procurando sempre jogas nos espaços vazios, criar novos espaços, confundir o adversário, com o intuito de dificultar a marcação e a cobertura, possibilitando chegar a meta adversária. Essa movimentação pode ser com a bola ou sem a bola, buscando sempre o melhor posicionamento, para que possa dar sequência às jogadas, e a movimentação dos atacantes ou dos jogadores que chegarem a zona de ataque deve ser mais intensa, a fim de confundir as ações dos zagueiros adversários. (MELO, 2001).

> O princípio da mobilidade está relacionado à iniciativa do(s) jogador(es) de ataque, sem a posse da bola, em buscar posições ótimas para receber a bola. Dentre as várias movimentações realizadas pelo jogador no campo de jogo, denominamos de mobilidade de ruptura a movimentação do atacante nas "costas" do último homem de defesa, de forma a criar instabilidade nas ações defensivas da equipe adversária e a aumentar substancialmente as chances de marcar um gol. Concebe-se também que essas movimentações favorecem o aparecimento de novos espaços de jogo que propiciam melhores condições ao portador da bola, para dar seqüência a ação ofensiva em direção à baliza adversária e/ou para que outros jogadores da equipe se movimentem no espaço de jogo efetivo. (COSTA et al, 2009, p. 661-662).

As condutas do princípio da mobilidade, tem como objetivos a versatilidade dos jogadores, em que em determinados momentos do jogo eles podem percorrer e aventurar-se em outras posições que não sejam a deles de origem, através dessa movimentação eles também buscar criar linhas de passes para que possam receber passes em profundidade, buscam causar um desequilíbrio defensivo da equipe adversária em consequência do aumento do ritmo do jogo. Quando os atacantes conseguem executar movimentações corretas, eles confundem os zagueiros adversários, pois saem do campo de visão deles; e quando criam-se espaços através desse princípio e os seus companheiros tiram proveito disso, causa uma dificuldade no princípio de cobertura dos defensores adversários. Esse princípio é extremamente importante no sentido de conseguir chegar a meta adversária. A mobilidade é percebida durante uma

partida de futebol quando os jogadores executam deslocamentos em direção a baliza ou a linha de fundo adversária. Quando os jogadores se deslocam em direção a linha de fundo eles pretendem aumentar o campo de jogo, criar novas linhas de passes, sempre com o intuito de desestabilizar as ações defensivas da equipe contrária. Quando os jogadores se deslocam em direção a baliza do seu rival, eles buscam criar situações de finalizar em gol e consequentemente possibilitar a marcação de gols. (COSTA et al, 2009).

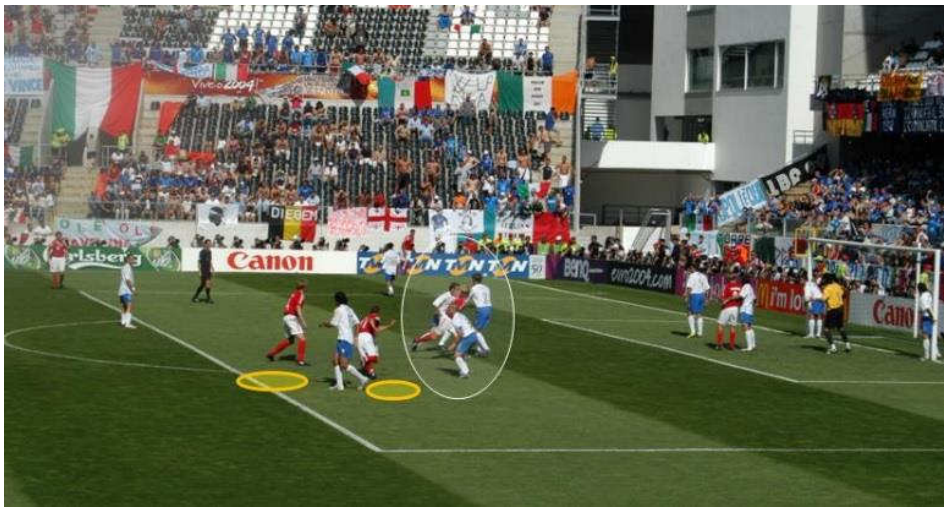

FIGURA 11: Mobilidade

Fonte: <ftp://sao-paulo.fef.unicamp.br/Disciplinas/Graduacao/EF642%20e%20MH617/Aula%20Sistema%20Estrat%20Tatica%2015-10-2012.pdf>.

Segundo Leal (2001, p.85) a penetração (sentido de profundidade) "significa entrar, invadir, transpor, enfim, introduzir-se, já sabemos".

Quando num jogo de futebol os jogadores conseguem criar espaços na defesa adversária através da abertura e das movimentações, abre a possibilidade da penetração, que é o fato dos jogadores se aproximarem o máximo possível da meta adversária, levando os defensores da equipe adversária para dentro da área deles, sempre com o objetivo de chegar a meta adversária procurando fazer o gol. (LEAL, 2001).

O princípio ofensivo chamado de penetração consiste em jogar em profundidade, sempre buscando infiltrar na defesa adversária, empregando a velocidade, e os passes verticais. (MELO, 2001).

Quando um jogador está com a posse da bola e consegue ir em direção a meta adversária ou em direção a linha de fundo, com o intuito de chegar em uma área em que a defesa adversária irá correr mais riscos, possibilitar a continuidade da jogada ofensiva, conseguir finalizar em gol, consequentemente talvez marcando o gol, é denominado de princípio da penetração. Esse princípio busca desorganizar a defesa adversária, através de ações criadas pelos jogadores que resultam numa superioridade espacial e/ou numérica; permitindo ao jogador chegar a uma área do campo que seja mais propícia a realização de uma finalização, sempre com o intuito de buscar fazer o gol. (COSTA et al, 2009).

> Como ações características do princípio da penetração podem-se considerar os dribles e progressões que diminuem o espaço entre o portador da bola e a linha de fundo adversária, propiciando cruzamentos ou deslocamentos em direção à área penal adversária; drible(s) ao(s) adversário(s) que favorece(m) o ganho de espaço e orienta o portador da bola em direção à baliza; drible(s) ao(s) adversário(s) que permite(m) ao portador da bola executar um passe/assistência para um companheiro dar seqüência ao jogo ou finalizar à baliza; ou ainda, em situação de 1X0 quando o atacante de posse da bola "ataca" o espaço em direção à baliza adversária. (COSTA et al, 2009, p.661).

FIGURA 12: Amplitude e Penetração.
Fonte: <ftp://sao-paulo.fef.unicamp.br/Disciplinas/Graduacao/EF642%20e%20MH617/Aula%20Sistema%20Estrat%20Tatica%2015-10-2012.pdf>.

FIGURA 13: Profundidade.
Fonte: <ftp://sao-paulo.fef.unicamp.br/Disciplinas/Graduacao/EF642%20e%20MH617/Aula%20Sistema%20Estrat%20Tatica%2015-10-2012.pdf>.

A profundidade consiste na ação do jogador de tentar levar o seu marcador o mais próximo ao seu próprio gol, com o intuito de aumentar o campo de jogo no sentido vertical (comprimento).

FIGURA 14: Apoio
Fonte: <ftp://sao-paulo.fef.unicamp.br/Disciplinas/Graduacao/EF642%20e%20MH617/Aula%20Sistema%20Estrat%20Tatica%2015-10-2012.pdf>

Quando o time está com a posse de bola, os jogadores devem realizar o apoio, que consiste em um ou mais jogadores se aproximarem do jogador que está com a bola, criando linhas de passes, para que esse jogador possa ter várias possibilidades de dar sequência a jogada.

> Apoios é a ação tática que consiste em aproximar-se ou afastar-se do futebolista que está com a posse da bola. Podem ser lateral, diagonal, em profundidade, para trás, para frente, ou seja, em todos os sentidos do campo de jogo. (FRISSELLI, MANTOVANI, 1999, p. 170).

FIGURA 15: Ultrapassagem.
Fonte: <ftp://sao-paulo.fef.unicamp.br/Disciplinas/Graduacao/EF642%20e%20MH617/Aula%20Sistema%20Estrat%20Tatica%2015-10-2012.pdf>

A ultrapassagem consiste em o jogador que está com a posse de bola realiza o passe para seu companheiro, e após isso ele corre em progressão no campo de ataque, com o intuito de possivelmente receber essa bola, e com o objetivo de causar um desequilíbrio na defesa adversária.

O esporte futebol é considerado um dos mais imprevisíveis, em que dentro de cada partida tudo pode acontecer, a imprevisibilidade está presente a todo momento. Segundo Melo (2001), a improvisação é um dos princípios de ataque de uma equipe, em que os jogadores devem ser criativos e estarem sempre atentos para que possam surpreender o adversário em algum momento do jogo.

A improvisação é o sentido de criação. Leal (2001, p.85) afirma que a improvisação é o "princípio de liberdade de ação e inventividade que permite ao jogador dar, de pronto, resposta satisfatória a uma proposição repentina e incomum do jogo".

Quando durante uma partida de futebol as táticas ofensivas planejadas não estão surtindo efeitos, e a defesa adversária está tomando vantagem disso, resta aos atletas usarem da criatividade, da improvisação, imaginarem situações de jogo não

planejadas, através da sua inteligência de jogo, para que possam surpreender o adversário; e quando se fala em criatividade dentro de campo, os brasileiros são especialistas. Quando a improvisação surte efeito, ela desmonta a defesa adversária, criando momentaneamente oportunidades de chegar a meta adversária em superioridade. Essa improvisação varia de jogador para jogador de acordo com sua inteligência e suas habilidades; e ela pode ser notada e executada através de uma finta, de um drible ou de um passe que ninguém imaginava que pudesse ser realizado. A improvisação em muitas das vezes é considerado jogo bonito, pois ela está presente na ginga, no balanço, nas tabelas, nos passes com efeitos, nos dribles e etc. No futebol atual, em que os sistemas defensivos estão cada vez mais rígidos e mais sólidos, a improvisação e a criatividade são ótimas saídas para vencer essa barreira e conseguir alcançar a meta adversária buscando fazer o gol. (LEAL, 2001).

> A partir do momento em que o atleta escolhe a ação técnica a ser realizada, ele deve tentar ser o mais imprevisível possível. Em outra palavras, o atleta deve evitar possíveis dicas ao adversário sobre o que será feito, fazendo com que o oponente não saiba se ele vai chutar, passar, driblas, etc. (CUNHA et al, 2011, p. 65).

Dentro do jogo existe o ataque, mas como ele deve funcionar? Para conseguir um bom ataque um dos elementos cruciais é a desmarcação. Quando o seu time está com a posse de bola, a movimentação dos jogadores deve ser constante, buscando sempre se desmarcarem, com os objetivos de receber a bola livre em condições de dar continuidade na jogada ofensiva ou atrair um marcador para próximo de si, abrindo espaços para o jogador que está com a bola consiga pensar e agir com mais facilidade. Um outro elemento importante para um bom ataque é a rotação, em que consiste na troca de posições entre os atacantes, buscando confundir e atrapalhar as ações dos defensores adversários. Essa troca de posições deve ser rápida para que algum dos atacantes consiga se desmarcar e criar possibilidades de receber a bola. As tabelinhas são uma ótima ação por parte dos jogadores, que é onde determinado jogador com a posse de bola toca para um companheiro e esse devolve a bola com um passe de primeira; isso envolve o adversário e dificulta a marcação, e as tabelinhas são mais fatais quando realizadas próximas a área. Em situações de jogo em que a defesa está concentrada dentro da área, o ideal é que os meias e atacantes busquem as jogadas pelas laterais, com o intuito de realizar os cruzamentos. (MELO, 2001).

De acordo com Frisselli e Mantovani (1999), o ato de desmarcar-se dentro de uma partida de futebol, é quando os jogadores da equipe que está com a posse de bola buscam embustear o adversário, ou tentam fugir da marcação, com o intuito de conquistar espaços livre no campo, numa ação coletiva tentando criar várias possibilidades para a sequência das ações ofensivas.

Segundo Frisselli e Mantovani (1999, p.169) o ataque "é a ação tática que consiste em tentar aproximar-se do gol adversário, quando a equipe está de posse de bola. Participa desta ação toda a equipe".

> O contra-ataque no futebol é uma rápida ação ofensiva do jogo em que se procura, através de movimentação em velocidade de um ou mais jogadores no campo de ataque após receberem um passe longo ou lançamento oriundo do setor de defesa, para surpreender os defensores adversários, supostamente despreparados. (FERNANDES, 2008, p. 392).

Existe uma situação durante um partida de futebol que chamamos de contra-ataque. O contra-ataque é uma ação tática ofensiva. Quando a equipe está sem a posse de bola, os jogadores buscam roubar essa bola através de um desarme, de uma interceptação, ou de um erro do adversário; assim que eles retomam a posse de bola eles partem em alta velocidade em direção a meta adversária com o objetivo de finalizar o mais rápido possível ao gol, tentando surpreender o seu rival, pegando eles desprevenidos e desorganizados defensivamente, aproveitando esse desequilíbrio do adversário. (FRISSELLI, MANTOVANI, 1999).

> O contra-ataque consiste em uma ação rápida sem que o adversário esteja prevendo, logo após a bola ser recuperada. Geralmente essa ação tática é executada quando a equipe se encontra em vantagem numérica ou quando há um ou mais jogadores bem posicionados. (CUNHA et al, 2011, p.66).

As táticas ofensivas em sua maioria são com a bola em movimento, mas também existem táticas para jogadas a partir de bola parada. As possibilidades de jogadas de bola parada são: falta, escanteio, tiro de meta, início de jogo e lateral. Os treinadores devem planejar as jogadas e passar para seus atletas nos treinamentos com o objetivo de aplica-as no jogo no sentido de surpreender o adversário e elaborar circunstâncias para a finalização. (CUNHA et al, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma pesquisa através de uma revisão bibliográfica, em que contextualizamos a evolução dos sistemas de jogo, apresentamos a história do futebol e contextualizamos as táticas ofensivas que podem ser utilizadas no sistema de jogo.

Pode-se perceber que o futebol no seu início era praticado de diferentes formas, em diferentes lugares, e com número variado de jogadores. Com o passar dos anos ele foi se estruturando e criando características de um esporte profissional. E foi na Inglaterra, no ano de 1871, que o futebol foi regularizado, criando-se a "The Foot-Ball Association League", por esse motivo que dizem que o futebol surgiu na Inglaterra.

O futebol chegou ao Brasil no ano de 1894 através de Charles Miller, que trouxe para o nosso país duas bolas de futebol da Inglaterra. A partir disso, o futebol começou a ser ensinado e praticado pelos brasileiros, surgindo diversos times de futebol pelo país.

Durante todo o século XX e início do século XXI o futebol foi evoluindo, passando a ser praticado em diversos países por milhares de pessoas, tornando-se cada vez mais profissional e organizado. Começaram a surgir diversos campeonatos nacionais e internacionais, surgiram as seleções nacionais, a competitividade foi aumentando.

Com relação aos sistemas de jogo pode-se notar que incialmente o futebol era quase que na sua totalidade ofensivo, em que os times iam a campo com uma formação com sete, oito e até nove atacantes. Com o passar dos anos foi se percebendo a necessidade de ter mais jogadores nas zonas de defesa e de meio campo, com isso foram surgindo novos sistemas de jogo, sempre com o intuito de melhorar a qualidade dos jogos. Atualmente existem sistemas como por exemplo o 1x3x6x1 que tem a presença de apenas um atacante, ou seja, o futebol deixou de ser exclusivamente ofensivo e foi ao longo dos anos se tornando mais defensivo.

Os times de futebol passaram a ter profissionais e equipamentos exclusivos para a preparação física dos seus jogadores, buscando aumentar as capacidades físicas dos atletas, como a força, velocidade, potência. Com essa evolução os jogos começaram a ser mais intensos, e jogadores com uma maior qualidade técnica mas com um preparo

físico não muito aceitável, foram dando lugar aos chamados “brucutus”, que são jogadores mais fortes, com um poder de marcação maior.

Atentamos para o fato que os sistemas de jogo atual e possivelmente os próximos procuram focar a disputa do jogo na zona de meio-campo, por esse motivo é nessa área do campo que estão se concentrando o maior número de jogadores.

As táticas ofensivas são representadas por diversas ações possíveis de serem realizadas individualmente ou coletivamente por uma equipe dentro de uma partida de futebol. Pode-se notar que elas devem ser planejadas e treinadas previamente aos jogos, sempre buscando analisar os fatores campo e extra campo, para que as táticas sejam aplicadas da melhor forma possível.

Atualmente nota-se também que os treinadores estão dando prioridades para os jogadores que são aplicados e importantes taticamente para a equipe, isso devido ao fato de que o futebol está sendo muito estudado e não é apenas juntar onze bons jogadores que o resultado positivo virá, tem que haver um planejamento, criação de estratégias e táticas que possibilitem vencer os jogos. É muito mais fácil no futebol atual um time considerado pior vencer um time considerado melhor, do que no futebol praticado de 1970 para trás. Isso acontece porque os times criam suas táticas de acordo com os objetivos dentro de determinado jogo, buscando sempre anular as ações do adversário, e devido também ao fator já citado da preparação física.

Os clubes de futebol tornaram-se clubes empresas, e o futebol não se resume mais apenas aos jogadores e comissão técnica, existem a presença dos gestores, dos conselheiros, dos empresários que atuam de forma indireta, de profissionais que auxiliam na parte de imprensa; e tudo isso influencia de alguma forma o trabalho do treinador e dos jogadores.

Podemos notar então, que para se escolher o melhor sistema de jogo e escolher as melhores táticas ofensivas a serem aplicadas dentro do sistema adotado, deve-se levar em consideração diversos fatores que estão presentes na realidade do futebol atual.

REFERÊNCIAS

BAIBICH, A. **Tática: "O esquema 4-2-3-1"**. Disponível em <http://www.goal.com/br/news/231/futebol-europeu/2009/02/19/1117835/tatica-o-esquema-4-2-3-1>. Acesso em: 07 set.2013.

BAQUETE, B. **Análise tática no futebol: estudo de uma equipe sub-13.** 2010. 82f.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

BORDÃO, W. A. **Futebol: sua origem e história; a resistência física como grande aliada dos últimos tempos.** 2001. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo.** São Paulo: E.p.u., 1989.

CALDAS, W. **O pontapé inicial memória do futebol brasileiro**. São Paulo: Ibrasa, 1990.

COSTA, I. T; GARGANTA DA SILVA, J. M; GRECO, P.J; MESQUITA I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.657-668, jul./set. 2009.

CUNHA, S. A. et al. **Futebol aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DRUBSCKY, R. **O Universo Tático do Futebol, Escola Brasileira.** Belo Horizonte: Health, 2003.

DUARTE, O. **Futebol historias e regras**. São Paulo: Makron, 1997.

FERNANDES, J. L. Análise do contra-ataque como orientação para treinamento de tática coletiva no jogo de futebol. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v. 26, n.4, p. 392-6, 2008.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

LEAL, J. C. **Futebol, Arte e Ofício.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MACHADO, R. **Mobilidade Ofensiva No futebol. Organização da Estrutura do Jogo 4-3-3.** 2008. 259f. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física em Alto Rendimento – Futebol) – Faculdade de Desporto, Universidade do porto, Porto, 2008.

MELO, R. S. **Sistemas e táticas para futebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2. ed., 2001.

MENDES, L. **7 mil horas de futebol.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999.

MORAIS, A.C./FEF-UNICAMP. **Sistema de jogo, Estratégia de jogo, Tática de jogo.** Disponível em: <ftp://sao-paulo.fef.unicamp.br/Disciplinas/Graduacao/EF642%20e%20MH617/Aula%20Sistema%20Estrat%20Tatica%2015-10-2012.pdf>. Acesso em: 01 nov.2013.

MORENO, F. R. **Sistema de jogo no futebol: exemplo do campeonato brasileiro de futebol em 2003.** 2005. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

PARK, W. I. **Sistemas no futebol e suas variações táticas defensivas.** 2011. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Educação Física) - Faculdade do Clube Náutico Mogiano, Mogi das Cruzes, 2011.

RIAL, C. **Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-71832008000200002&script=sci_arttext> . Acesso em: 07 set.2013.

SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina.** 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SOUZA, O. A **Contribuição e Aplicação dos Sistemas e Táticas de Jogo Utilizados no Futebol Amador da Região**. 2006. 49f. Monografia (Especialização em Treinamento Esportivo – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006.

VENDITE, C. C. **Sistema, Estratégia e Tática de Jogo: uma Análise dos profissionais que atuam no futebol.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

VIEIRA, S. M.; FREITAS, A. **O que é futebol historia. regras. curiosidades**. Rio de Janeiro: Cob Cultural, 2006.

VOSER, R. C; GUIMARÃES, M. G. V; RIBEIRO, E. R. **Futebol: História, Técnica e Treino de Goleiro.** Porto Alegre: Edipucrs, 2. ed., 2010.

WITTER, J. S. **O que é futebol?** São Paulo: Brasiliense, 1990.